

PRODUÇÃO ANIMAL

avicultura

A revista do AviSite

nº 21 - ano III
janeiro/2009

MundoAgro
Editora

ISSN 1983-0017

www.avisite.com.br/revista

Prós e Contras da Proibição da Criação de Poedeiras em Gaiolas

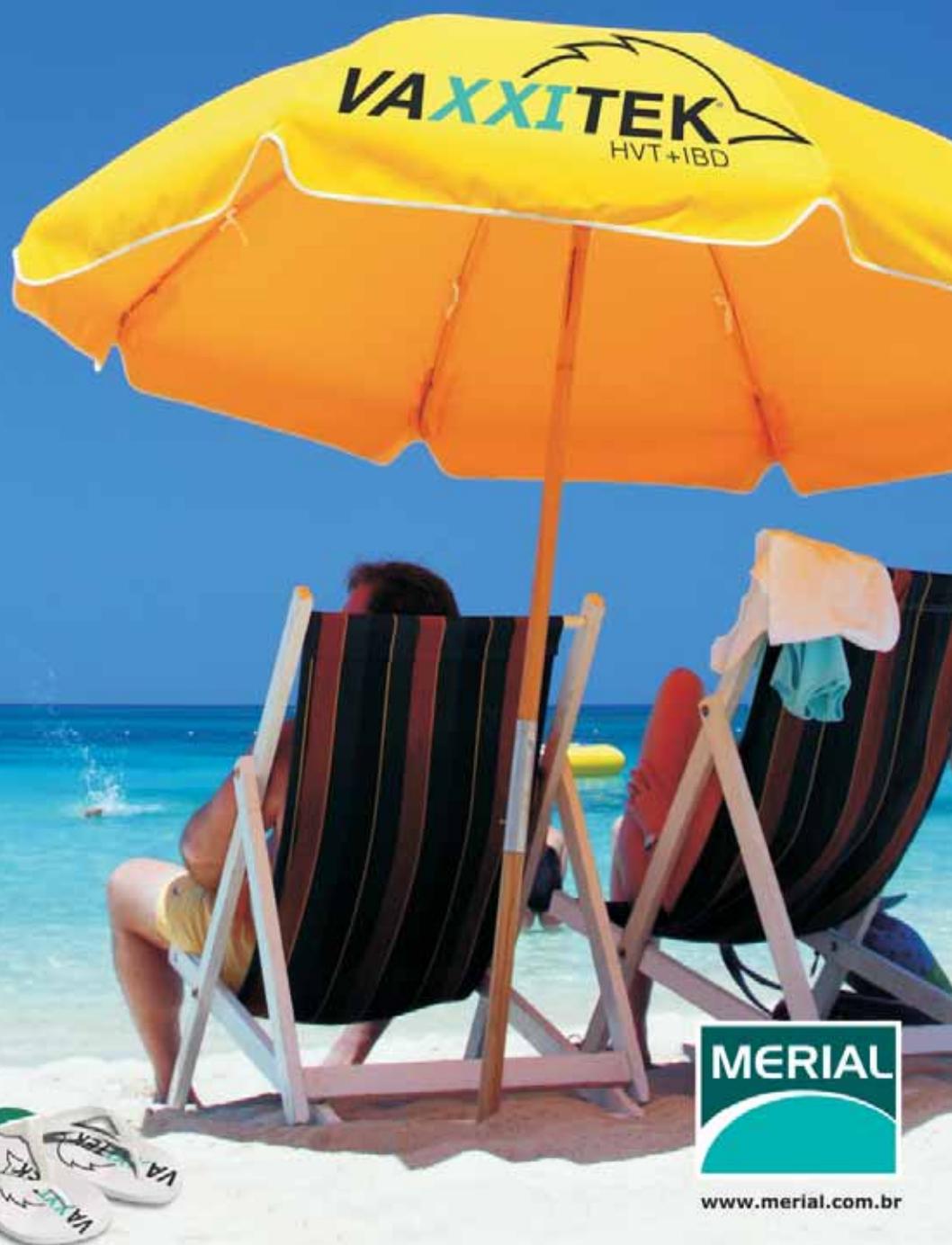
Pesquisa avalia
complexo enzimático
revestido e
padronizado
em dietas à base
de trigo

O mercado do
frango e do
ovo em 2008



Use VAXXITEK® HVT + IBD para proteger as suas aves neste verão e saia de férias.

Durante o verão aumenta o desafio contra a doença de Gumboro. Vacine suas aves com VAXXITEK® HVT + IBD e saia de férias tranquilo, aproveitando o que há de melhor nessa época do ano.



www.merial.com.br



Postura
Prós e Contras da
Proibição da Criação
de Poedeiras em
Gaiolas **28**



Bem-estar
Representante da
ABEF participa da
Conferência da OIE
no Egito **22**

24

Ciência Avícola
Avaliação do complexo
enzimático revestido e
padronizado em uma
dieta à base de trigo



Eventos.....	04
Notícias Curtas.....	06
Seminário do ITAL discute a cadeia de frango	16
Postura em Foco	18
AviGuia	20
Associações	34

ESTATÍSTICAS E PREÇOS

Produção e mercado em resumo.....	36
Alojamento de matrizes de corte.....	37
Produção de pintos de corte	38
Produção de carne de frango.....	39
Exportação de carne de frango.....	40
Disponibilidade interna de carne de frango.....	41
Alojamento de matrizes de postura	42
Alojamento de pintainhas comerciais de postura	43
Desempenho do frango vivo no mês de dezembro	44
Desempenho do ovo no mês de dezembro.....	45



Ponto Final
Produção de ovos e
o meio ambiente **46**

EXPEDIENTE

Produção Animal - Avicultura
ISSN 1983-0017

Coordenador Editorial
José Carlos Godoy
jcgodoy@avisite.com.br
MTB - 9782

Comercial
Paulo Godoy
publicidade@avisite.com.br

Redação
Érica Barros
Alexandre Ambiel
imprensa@avisite.com.br

Diagramação e arte
Mundo Agro e
Bravos Comunicação
bravos@bravos.com.br

Internet
Darcy Júnior
webmaster@avisite.com.br

Circulação e Assinatura
Christiane Galusni
(19) 3241 9292
assinatura@avisite.com.br

Fale com a redação!
imprensa@avisite.com.br
Tel: (19) 3241 9292



Mundo Agro Editora Ltda.
Rua Erasmo Braga, 1153
13070-147 - Campinas, SP

EDITORIAL

Mercado do frango e do ovo encerram ano abaixo da expectativa

O balanço geral da avicultura brasileira fica para a edição de fevereiro da Produção Animal-Avicultura, quando os números referentes à atividade de janeiro a dezembro de 2008 estarão fechados. Por ora, temos disponíveis os resultados de mercado para o ovo e o frango.

O ovo alcançou relativa estabilidade ao longo do ano e conseguiu resultado acima do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas. Já o frango encerrou 2008 com uma variação aquém do IGP-DI.

Basta comparar-se a disponibilidade interna recorde de frango em novembro com o preço médio recebido pelo produto vivo em dezembro – 6,9% inferior ao do mesmo mês em 2007 – para se ter certeza da oferta exagerada.

No entanto, o recuo do alojamento de pintos de corte mostra que o setor deve em breve retornar ao nível de produção ajustada para um crescimento sustentável e lucrativo. Tudo isto pode ser lido a partir da página 36.

Esta edição conta também com artigo escrito por pesquisadores da UNESP de Jaboticabal que discute a proibição do uso das gaiolas convencionais para a produção de ovos, destacando os prós e contras dos sistemas free-range, galpão ou gaiolas enriquecidas. Num momento em que o setor avícola de postura está na expectativa de acessar o mercado consumidor da União Européia, é oportuno lembrar que dominar a tecnologia de produção destes sistemas é essencial para concretizar novos negócios.

2009

Janeiro

26 e 27 de janeiro

Fórum Científico Avícola Internacional (IPSF)

Local: Georgia World Congress Center, Atlanta, Geórgia, EUA
Realização: Southern Poultry Science Society, Southern Conference on Avian Diseases e U.S. Poultry & Egg Association

Informações: www.poultryscience.org/spss2009/default.asp

28 a 30 de janeiro

Feira Internacional de Avicultura de Atlanta e International Feed Expo

Local: Georgia World Congress Center, Atlanta, Geórgia, EUA
Realização: U.S. Poultry & Egg Association

Informações: www.internationalpoultryexposition.com

Fevereiro

9 a 13 de fevereiro

Show Rural Coopavel

Local: Centro Tecnológico da Coopavel, Cascavel, PR
Realização: Coopavel Cooperativa Agroindustrial

Contato: 45-3225-6885

Informações: www.showrural.com.br/

E-mail: showrural@coopavel.com.br

Março

4 a 5 de março

VI Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos

Local: Cascavel, PR

Realização: CBNA

Telefone: 19- 3232-7518

Informações: www.cbna.com.br

E-mail: cbna@lexa.com.br

6 de março

Curso de MBA em Avicultura

Local: Criciúma, SC

Realização: Instituto Didatus

Contato: 41- 3018- 8246

Informações: www.didatus.com.br

E-mail: didatus@didatus.com.br

23 a 25 de março

I Conferência Internacional OIE sobre Identificação e Rastreabilidade Animal

Local: Buenos Aires, Argentina

Realização: Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)

Informações: www.oie.int/eng/traceability-2009/index.html

E-mail: traceability-2009@oie.int

17 a 19 de março

VII Congresso de Produção, Comercialização e Consumo de Ovos

Local: Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, São Pedro, SP

Realização: APA (Associação Paulista de Avicultura)

Contato: 11-3832-1422

Informações: www.congressodeovos.com.br

E-mail: congresso@apa.com.br

31 de março a 2 de abril

X Simpósio Brasil Sul de Avicultura e I Brasil Sul Poultry Fair

Local: Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês, Chapecó, SC

Realização: Núcleo Oeste de Médicos Veterinários

Contato: 49- 3329-1640

Informações: www.nucleovet.com.br/

E-mail: nucleovet@nucleovet.com.br

Maio

26 a 28 de maio

21º Congresso Brasileiro de Avicultura e Conferência APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas

Local: Pavilhão de Exposições do Centro de Eventos FIERGS, Porto Alegre

Realização: UBA, ABEF e FACTA

E-mail: avicultura@fiergs.org.br / facta@facta.org.br

Informações: www.uba.org.br/congresso21.html /

www.facta.org.br

Julho

17 a 19 de julho

50ª Festa do Ovo de Bastos

Realização: Sindicato Rural de Bastos

Local: Recinto de Exposições Kisuke Watanabe, Bastos, SP

Contato: 14-3478-9800

20 a 26 de julho

Encontro Anual da Poultry Science Association (PSA)

Local: Raleigh, Carolina do Norte, EUA

Realização: Poultry Science Association

Informações: www.poultryscience.org/psa09/

Outubro

6 a 9 de outubro

XXI Congresso Latino-Americano de Avicultura e Avimundo 2009

Local: Centro de Exposições PABEXPO, Havana, Cuba

Realização: ALA e Associação Cubana de Produtores Avícolas (SOCPA)

Informações: www.avicultura2009.com

E-mail: info@avicultura2009.com



PLASSON

MAIS QUALIDADE EM EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS!

Tão importante quanto produzir uma linha completa de equipamentos com a melhor tecnologia e qualidade internacional, é oferecer aos seus clientes o melhor serviço. Plasson, somando tecnologia dos produtos com qualidade nos serviços para gerar sempre melhores resultados aos seus clientes.



0110

PLASSON®
Equipamentos para Avicultura

PLASSON DO BRASIL LTDA.
Rodovia SC 444 - km 02 CEP: 88820-000
Içara - SC Brasil - Tel: 48 3431 9500 - Fax: 48 3431 9549
E-mail: plasson@plasson.com.br - www.plasson.com.br

FILIAL LUCAS DO RIO VERDE
Av. Amazonas - 592 E - Centro CEP: 78455-00
Lucas do Rio Verde - MT - Tel/Fax: 65 3549 6313 e/ou 65 3549 6314
E-mail: plassonmt@plasson.com.br - www.plasson.com.br



■ **Sindirações**

Indústria de nutrição animal cresce 10% em 2008

Produção de ração para avicultura de corte cresce 10,4%

Graças à alta demanda do segmento de alimentação animal nos dez primeiros meses do ano, a indústria de nutrição deve alcançar crescimento de 10% em 2008.

A previsão foi divulgada pelo Sindicato Nacional das Indústrias de Alimentação Animal (Sindirações) durante uma apresentação realizada em meados de dezembro último.

Os dois últimos meses do ano impactaram negativamente no balanço, mas não chegaram a afetar as previsões de crescimento. No total foram produzidas 59 milhões de toneladas de rações.

Em 2008, a avicultura consumiu 50% (o equivalente a 30 milhões de toneladas) da produção de ração no País. A produção de ração para a avicultura de corte cresceu 10,4% e para o setor de postura, 12,6%.

Assim como outros setores da economia em geral, o Sindirações acredita que 2009 é um ano de cautela. Ainda assim, Ariovaldo Zanni, Diretor Executivo da entidade, defende que o setor de alimentação animal deve crescer 5% em 2009, se a crise for contida até o final do



Setor de alimentação animal deve registrar expansão de 5% em 2009

primeiro semestre do ano. “É uma expansão menor do que projetávamos inicialmente, mas vamos crescer. Afinal, o mundo vai continuar comendo”, afirma. Num cenário mais pessimista, em que a recessão perdure por mais tempo, o setor deve seguir estável, sem crescimento ou retração.

O executivo alerta que a queda de preços verificada no final de 2008 em

grãos como o milho e a soja pode ser encarada como um desestímulo para o produtor, o que provocaria uma redução no plantio da próxima safra.

Zanni também defende que, principalmente neste momento de crise, impostos como o PIS e o COFINS sejam revistos para a cadeia de produção animal.

■ **Prorrogação**

MAPA adia prazo pararegistro das granjas de reprodução

Data para se adequar às normas do órgão se estende até dezembro de 2009

A Instrução Normativa nº 61, de 5 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União (DOU), prorroga por um ano o prazo estabelecido no Artigo 7º, parágrafo único, do Anexo I da Instrução Normativa (IN) nº 56, de 4 de dezembro de 2007.

Publicada em 6 de dezembro de 2007 no DOU, a IN 56 estabeleceu novos procedimentos de registro, fiscalização e controle de estabelecimentos avícolas de reprodução e comerciais. Na prática, consolidou propostas contidas

nas Portarias 136 e 138, de junho de 2006, e apresentou como principal novi-

IN 56 prevê procedimentos de registro, controle e fiscalização de empresas avícolas de reprodução e comerciais

dade a extensão dos procedimentos de registro, fiscalização e controle oficial também aos estabelecimentos avícolas

comerciais - as granjas de produção de frangos e de ovos de consumo – que antes não estavam sujeitos ao controle do MAPA.

O Artigo cuja vigência foi protelada por um ano trata, especificamente, dos estabelecimentos avícolas de reprodução preexistentes à época da publicação da IN anterior, a 56. Eles tinham um ano de prazo para adequar-se às novas regras de registro e agora podem fazê-lo até dezembro de 2009, ou seja, após dois anos.

■ Lançamento

Livro Patologia Aviária aborda prevenção e controle

Antônio Piantino e Liliana Revolledo assinam a obra

Publicado pela Editora Manole, o livro Patologia Aviária, de autoria de Liliana Revolledo e Antônio Piantino, é focado nas enfermidades que afetam as aves e os agentes que as causam, assim como os aspectos mais importantes para o diagnóstico, a prevenção e o controle. O material é indicado a veterinários, estudantes, professores e profissionais ligados à indústria avícola.

Com 46 capítulos, o livro descreve os aspectos gerais das doenças mais comuns em aves, além de duas partes voltadas exclusivamente para as doenças

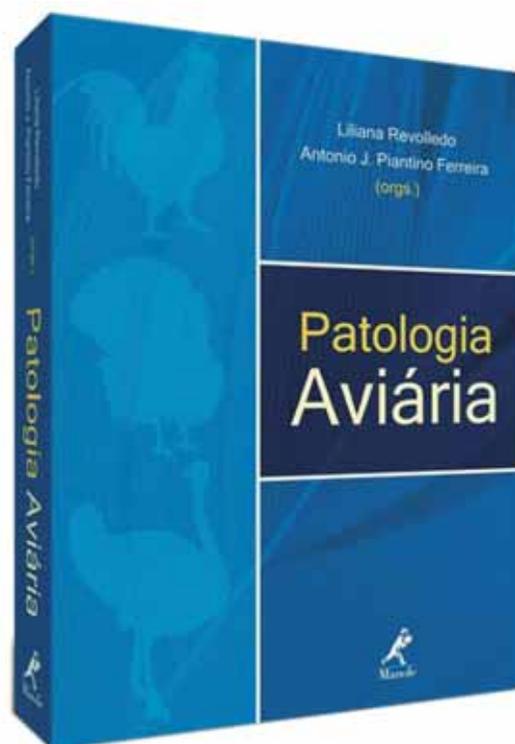
em perus e avestruzes. Cada capítulo que trata das doenças proporciona a descrição clássica da etiologia, da distribuição geográfica e da epidemiologia, entre outros.

Liliana é Pós-Doutoranda do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) e Piantino, Doutor em Ciências do Programa

de Patologia Experimental e Comparada pela mesma instituição.

Mais informações
www.manole.com.br

Publicação é direcionada a profissionais da avicultura industrial



■ Auditorias

Classificação para Plano de Prevenção da IA ficou para 2009

A nova classificação do Ministério da Agricultura visando ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle deve ser divulgada até o final de janeiro corrente. A informação é da Assessoria de Imprensa da Coordenadoria de Sanidade Avícola do Ministério.

A primeira classificação do gênero foi divulgada em 6 de dezembro de 2007. Na ocasião, o melhor conceito ("B") foi alcançado por apenas um Estado, Santa Catarina, enquanto outras 12 Unidades Federativas (Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins) recebiam o conceito "C".

Ainda houve oito Estados com notação "D" (Ceará, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte).

O primeiro MBA em Avicultura do Brasil

*Inscreva-se já
Turmas abertas
Tel: 41 3018-8246*

www.didatus.com.br

PÓS-GRADUAÇÃO
DiDatus
Ensino e Qualificação

Belo Horizonte • Campinas • Chapecó • Campo Grande • Cascavel
Curitiba • Canoinhas • Criciúma • Passo Fundo • Fortaleza • Goiânia
Dourados • Maringá • Ponta Grossa • Recife • Salvador

■ **Exportação**

China restabelece importação de carne de frango in natura do Brasil

Embora em pequenos volumes, País já atende mercado chinês

Ainda que o Ministério da Agricultura tenha anunciado que o Brasil conseguiu restabelecer as exportações de carne de frango para a China no início de dezembro de 2008, aparentemente o que deve ocorrer a partir das negociações efetuadas é uma ampliação das exportações já realizadas, porquanto os dados da própria entidade dos exportadores, ABEF, indicam que, embora em pequenos volumes, o Brasil já atende o mercado chinês.

Os números mostram, por exemplo, que além da exportação de 294.980 toneladas de carne de frango para Hong

Kong, território especial da China, em 2006 foram embarcadas diretamente para a China continental pouco mais de 27 mil toneladas do produto.

Embarques de frango do Brasil para a China sofreram forte recuo em 2007

Conforme os dados da ABEF, em 2007 essas importações sofreram violento recuo – mais de 50% - caindo de

27.475 toneladas para 12.319. Aparentemente, porém, a maior queda vem sendo observada no ano passado, pois, nos 10 primeiros meses de 2008 a China importou somente 877 toneladas de carne de frango do Brasil, volume cerca de 93% inferior às 12.060 toneladas importadas entre janeiro e outubro de 2007.

Essas perdas, de toda forma, continuam sendo neutralizadas pelas importações efetuadas por Hong Kong. Em 2007, as vendas totais cresceram pouco mais de 14% em relação a 2006 e mantiveram o mesmo índice em 2008.

■ **Mercado Externo**

USDA prevê redução na produção de carnes dos EUA em 2008 e 2009

Órgão norte-americano revê para baixo o volume total de carnes produzidas no País

Em estudo divulgado em dezembro, o Departamento de Agricultura dos EUA informa que suas previsões de produção total de carnes no país para 2008 e 2009 foram reduzidas em relação ao novembro passado. Não é a primeira vez no ano que o órgão faz correção do gênero.

No tocante a 2008, a redução prevista alcança todas as carnes, indistintamente, o que reflete a fraca situação de mercado no corrente trimestre.

Pela projeção de novembro passado, o USDA esperava que a

produção das quatro principais carnes (de frango, suína, bovina e de peru) chegasse aos 42,276 milhões de toneladas. A projeção de dezembro corrente aponta volume de, no máximo, 42,139 milhões de toneladas, 3% a mais que o produzido em 2007 – ou seja, o que cai é a previsão de produção que, mesmo assim, será maior que a do ano passado para todas as carnes.

A situação, entretanto, deve mudar em 2009. E o USDA prevê, no momento, que a produção das quatro carnes sofrerá decréscimo no ano. Inclusive a de peru que, nos últimos anos, vem apresentando expansão contínua, ao contrário das outras três, que registram retrocessos aqui e ali.

O USDA ainda prevê que, em decorrência das incertezas da economia, a demanda internacional estará mais fraca

em 2009, o que deve reduzir as exportações das carnes de frango e suína. Outro fator que pode arrefecer as vendas externas de carnes é o fortalecimento do dólar.



EUA Tendências da produção de carnes 2007, 2008 (preliminar) e 2009 (projeção) MILHÕES DE TONELADAS			
TIPO DE CARNE	2007	2008	2009
Bovina	12,031	12,107	12,085
Suína	9,962	10,631	10,498
Frango	16,211	16,601	16,390
Peru	2,667	2,799	2,717
TOTAL	40,871	42,139	41,690

Fonte: USDA – Elaboração e análises: AVISITE



SOLUÇÕES VISIONÁRIAS PARA SEU AGRONEGÓCIO

AB Vista é uma companhia dedicada à busca de soluções na área de ingredientes para nutrição animal, fazendo parte do grupo internacional ABF (Associated British Foods), com atividades em mais de 43 países, atuante nos ramos de alimentação, ingredientes, vestuário, dentre outros; empregando mais de 85 mil pessoas e faturamento global superior a U\$ 13,5 bilhões/ano.



Estabilidade e eficiência

Uma nova geração de xilanase, produzida por *Trichoderma reesei*

- ✓ Resistência superior intrínseca à temperatura e pH
- ✓ Excelente desempenho em dietas à base de milho e/ou trigo
- ✓ Ótimo desempenho com aves e suínos
- ✓ Excelente recuperação em rações e premixes

FINASE® P/L Superioridade em 3-fitase

Fitase fúngica de alta performance, produzida por *Trichoderma reesei*

- ✓ Ação rápida e confiável
- ✓ Melhor aproveitamento do fósforo
- ✓ Atividade em ampla faixa de pH do trato digestório
- ✓ Redução de até 5% no custo de formulação



Fitase bacteriana (*E. coli*) de última geração

- ✓ Única molécula de fitase inerentemente termo-resistente (sem revestimento)
- ✓ Maior atividade e estabilidade nas porções chaves do trato gastro-intestinal (baixo pH)
- ✓ Maior liberação de fósforo fítico
- ✓ Desempenho consistente
- ✓ Serviços de recuperação (análise) exclusivos



A levedura ativa

100% cultura viva de *Saccharomyces cerevisiae*

- ✓ 1×10^{10} UFC/g de produto
- ✓ Produto com ação probiótica
- ✓ Eficiente tanto para ruminantes como para monogástricos
- ✓ Modulação da microflora otimizando a atividade ruminal e intestinal
- ✓ Promove melhora no ganho de peso, conversão alimentar e massa de ovos



www.ab-vista.com



■ **Influenza Aviária**

Monitoramento em ovos férteis leva China a detectar vírus

Quase ao mesmo tempo foram descobertos novos focos na Índia, em Hong Kong e no sudeste asiático

Autoridades sanitárias chinesas determinaram, em meados de dezembro, o sacrifício sanitário de quase 400 mil aves em decorrência da detecção de novos focos de Influenza Aviária causada pela cepa H5N1. O último caso do gênero na China ocorreu em junho.

Conforme a imprensa, os focos foram descobertos em duas áreas distintas da província de Jiangsu, nas costas do Mar Amarelo. Segundo o Ministério da Agricultura da China, foi determinado o abate de pelo menos 377 mil aves e a suspensão do trânsito de aves e produtos avícolas em toda a região afetada.

A ocorrência desses focos, quase simultaneamente a descobertas de novos casos na Índia, em Hong Kong e no sudeste asiático, não só reforça a constatação de que a Influenza Aviária é doença típica do inverno (daí, aliás, o seu nome), como também aumentou a preocupação das autoridades de saúde

pública com as comemorações de final de ano no Hemisfério Norte, pois – é citado – “esta é uma época de intenso trânsito de pessoas, o que pode levar à disseminação do vírus e, até, ao risco de contaminação de humanos”.

Porém, o que mais chama a atenção no atual caso chinês é que ele, aparentemente, se diferencia de todos os demais casos anteriores de Influenza Aviária ocorridos na China ou em outros países. Pois, de acordo com as primeiras informações transmitidas pela imprensa internacional a partir de dados do Ministério da Agricultura da China, a descoberta do foco não ocorreu em função da detecção de aves doentes ou mortas e, sim, por um trabalho rotineiro de monitoria de ovos férteis.

O que já levou técnicos de Hong Kong a levantarem a hipótese de que o surto ocorrido naquele território especial chinês foi desencadeado por ovos férteis contrabandeados da China.

China volta a embargar frango de origem tailandesa

Menos de 60 dias depois de suspender o embargo que mantinha há tempos para a carne de frango da Tailândia, o governo chinês voltou a suspender as importações do produto – “pelo temor de que possa estar contaminado pelo vírus da Influenza Aviária”, como relata a agência Xinhua.

Aparentemente, a decisão foi tomada com certo atraso, pois as autoridades sanitárias tailandesas anunciam já terem controlado os focos de Influenza Aviária confirmados em novembro de 2008 e adiantam que não há maiores riscos de disseminação do vírus.

Mas o Ministério da Agricultura da China e seu serviço quarentenário estão sendo radicais: afirmam que devolverão à origem ou, simplesmente, destruirão toda carne de frango e demais produtos avícolas de origem tailandesa saídos daquele país após 27 de outubro de 2008.



Mudanças no sistema de cotas de importação de carnes da Rússia

No caso do Brasil, a cota para o frango cai de 71 mil toneladas para 12.400

De acordo com o Valor Online, a nova distribuição de cotas da Rússia e o aumento das tarifas de importação fora da cota vão afetar os exportadores brasileiros de carne de frango. A medida reduz a cota geral russa de 1,2 milhão de toneladas em 2008 para 952 mil toneladas em 2009.

No caso do Brasil, que está incluído em "outros países" no sistema, a cota para o frango cai de 71 mil toneladas para 12.400. Já a parte dos EUA, reduz de 931 mil para 750 mil e a da União Européia, de 244 mil para 185 mil toneladas.

Em relação às tarifas de importação fora da cota, a taxa passa de 60% para 95%, ou seja, de menos de 480 euros

por tonelada para cerca de 800 euros por tonelada.

A nova decisão também altera as cotas para a carne suína. O governo russo elevou a fatia americana deste tipo de carne de 40,3 mil para 100 mil toneladas e diminuiu a do Brasil de 197 mil para quase 177 mil toneladas.

Governo brasileiro questiona nova distribuição, que pode reduzir participação do país no mercado russo

Ainda de acordo com o Valor Online, o governo brasileiro decidiu que vai realizar consultas com a Rússia

para questionar a nova distribuição de cotas de importações de carnes e reclamar que a medida atropela um memorando assinado em 2005 entre o ex-Presidente Vladimir Putin e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Rússia ameniza exigências em relação ao frango norte-americano

Procedimento de inspeção sanitária em frango importado dos EUA é alterado

Pelo acordo sanitário renovado e firmado com os EUA em 2002, toda a carne de frango importada pela Rússia deve vir acompanhada de documento declarando que o produto está confirmadamente livre de salmonelas. E se, no trabalho de monitoria habitualmente realizado pelas autoridades sanitárias russas for detectada a presença do organismo, a partida é automaticamente devolvida à origem, sem qualquer outro procedimento técnico ou legal.

Era assim. Pois o Serviço Federal de Supervisão Veterinária e Fitossanitária (Rosselkhoz nadzor) da Rússia revogou a medida que vigorou nos últimos seis

Agências veterinárias da Federação Russa vão decidir os destinos de produtos avícolas contaminados

anos, repassando a questão para as agências veterinárias das diferentes regiões da Federação Russa. Agora, essas agências vão decidir por si próprias o que fazer com o produto eventualmente contaminado detectado em empresas por elas inspecionadas. O termo de garantia foi extinto.



DON AVIS - ERP



Software de Gestão Integrado - ERP

O DON AVIS - ERP é um sistema que possui características específicas para o setor de avicultura:

- Frango de Corte;
- Poedeira;
- Abatedouro;
- Fabrica de Ração;
- Logística
- Transporte;
- Financeiro
- Comercial
- Cadeia de Abastecimento
- Contabilidade
- Patrimônio
- Fiscal
- RH
- Ponto Eletrônico
- Qualidade
- CRM
- B.I.

Nossa parceira



Jaqueline Oliveira Amorim
Gerente de TI da Rara

"A RARA Alimentos encontra-se em processo de implantação do sistema DON Corporate (AVIS Manager). Os principais benefícios notados com a implantação do sistema são: a integração de todos os setores da empresa, otimizando o fluxo de informações e a rapidez no atendimento."

www.vilesoft.com.br
comercial@vilesoft.com.br

TELEFONES

MG (37) 3213-4855
DF (61) 3561-1188
BA (71) 3341-8714
SP (11) 4028-8950

■ Crise

Pilgrim's Pride entra com pedido de recuperação judicial

Empresa enfrenta uma série de desafios e apela para o Código de Falências dos EUA

Enfrentando problemas financeiros que não está conseguindo superar, a líder norte-americana da produção de frangos, Pilgrim's Pride, apelou para o Capítulo XI do Código de Falências dos EUA. O Capítulo XI permite a reorganização das empresas conforme as leis de falência locais e funciona como uma espécie de concordata.

Entrevistado pela equipe da revista Meat & Poultry, Clint Rivers, Presidente e Diretor Executivo da Pilgrim's, observou que nos últimos anos a empresa vem enfrentando uma série contínua de desafios, o que inclui alta exagerada das matérias-primas para ração, superprodução de frangos, baixos preços e fraca demanda de mercado. "Após cuidadosa avaliação das alternativas disponíveis, a direção da Pilgrim's concluiu que recorrer ao Capítulo XI era um passo

necessário e prudente e a melhor forma de obter os recursos financeiros necessários para manter as operações da empresa, ao mesmo tempo em que

Questões como o alto custo das matérias-primas e o baixo preço do frango no mercado são algumas das dificuldades enfrentadas pela Pilgrim's

a reestruturamos", disse ontem Rivers. Acrescentou que a expectativa é a de ressurgimento "de uma operação mais forte e mais competitiva, ou seja, melhor

capacitada para o crescimento e o lucro".

Prejuízo de quase US\$1 bilhão

O lucro de 2007 (US\$47 milhões) já não foi dos melhores, mas ainda assim foi lucro. No exercício fiscal de 2008, encerrado em 27 de setembro passado a Pilgrim's Pride registrou prejuízo muito próximo de US\$1 bilhão – mais exatamente, de US\$998,6 milhões.



■ Planejamento

Perdigão reduz produção e investe R\$600 milhões em 2009

Empresa deve realizar parada técnica no primeiro trimestre deste ano



Segundo informações do Valor Online, a Perdigão vai reduzir em 20% sua produção de frangos, suínos e perus nos três primeiros meses de 2009 para reduzir os estoques de carnes destinados ao mercado externo em decorrência da crise financeira no mundo.

Em relação ao mercado externo, os dirigentes da empresa afirmam que a companhia espera vender 5% a mais em 2009. Eles acreditam que o cenário internacional ainda é incerto, principalmente, após a nova distribuição de cotas de

Companhia pretende investir em obras de melhorias e na ampliação de suas unidades

importação de carnes definida pela Rússia e a queda nas vendas da Plus Food, empresa que a Perdigão tem na Europa.

A Perdigão deve investir este ano cerca de R\$600 milhões que serão destinados à conclusão das obras de Bom Conselho (PE) e à ampliação das unidades de Lajeado (RS) e Mirassol d'Oeste (MT), além de obras de melhorias e expansão na Plus Food.

Balanço

Copacol apresenta resultados de 2008

Números da empresa são positivos e semelhantes aos de 2007



Unidade da Copacol em Cafelândia no Paraná

De acordo com informações do Jornal Integração de Cafelândia, Paraná, a Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata) apresentou em dezembro os resultados financeiros de 2008 e a expectativa de produção para 2009.

Cooperativa planeja reduzir o volume de abates este ano

Os números do ano em que a cooperativa completou 45 anos de atividades foram bastante positivos e semelhantes aos de 2007.

James Fernando de Moraes, Gerente Administrativo Financeiro da Copacol, comenta que planeja este ano uma redução no volume de abate de aves. "Em 2008 abatemos 300 mil aves por dia e para 2009 vamos diminuir essa

produção para 280 mil aves/dia. Neste volume vamos continuar a abastecer a indústria e também dar mais tranquilidade ao produtor que vai produzir normalmente no ciclo de 60 dias".

Resultado

C.Vale cresce 35% em relação a 2007

Cooperativa registra faturamento de R\$1,9 bilhão em 2008

Durante o tradicional encontro de fim de ano da C.Vale, que ocorreu em dezembro último em Palotina, Paraná, o Presidente da cooperativa, Alfredo Lang, apresentou os números alcançados em 2008 para os seus associados. De acordo

Unidades da C. Vale estão recebendo investimentos de R\$120 milhões

com Lang, a cooperativa teve um faturamento próximo de R\$1,9 bilhão, cerca de 35% a mais que o R\$1,4 bilhão obtido em 2007.

O Presidente ainda comentou que a C.Vale está investindo R\$120 milhões na melhoria das suas unidades, principalmente para criar sistemas independentes de armazenagem de produtos transgênicos e convencionais.

Gabiões Sul

REPRESENTANTE:
MACCAFERRI
AMÉRICA LATINA

Nossos produtos:

Gabião caixa, saco e reno
Geotêxteis e geomembrana de PEAD
Tubos para drenagem
Telas para alambrados
Tela para aviários (malha 20x20, fio 18)
Arames farpados
Arames trefilados (indústrias)

**SOLUÇÕES EM GABIÕES,
DRENAGEM E ALAMBRADOS**

Rua Samuel Dietschi, 255 - Novo Hamburgo/RS
Fone: (51) 3524.8200 - Fax: (51) 3524.8600
novohamburgo@maccaferri.com.br - gabioes.sul@terra.com.br

XI Encontro Técnico-Empresarial reúne avicultura brasileira em Descalvado



Deputados e representantes da avicultura presentes no evento

Fotos: Valdemir Luis Vieira

O Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio Avícola, vinculado ao Instituto Biológico e à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (IB-Apta), realizou no dia 27 de novembro de 2008 o XI Encontro Técnico-Empresarial da Avicultura Brasileira.

Sede do evento, Descalvado, SP, recebeu lideranças políticas, líderes empresariais e associativos e técnicos de todo o País.

Já que se propõe a abordar as perspectivas e os desafios do setor, os assuntos discutidos no Encontro giraram em torno da crise econômica internacional.

Para Mário Penz, PhD em nutrição animal e Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, neste momento, é importante melhorar a eficiência dos nutrientes oferecidos nas dietas avícolas. Por exemplo, através das análises NIRS, que permite o ajuste de fórmulas com análise imediata. Outra alternativa

va bem vinda é o uso dos aminoácidos sintéticos e dos grãos geneticamente modificados.

Ariovaldo Zanni, Diretor Executivo dos Sindicatos lembrou que o Brasil precisa aumentar a produção de aditivos e insumos. Segundo ele, em 2008, o país importou cerca de 1 bilhão de dólares em aditivos.

Deputado federal Alfredo Kaefer (PSDB/PR) ressaltou que, neste momento de crise, o governo precisa apoiar também o setor produtor de alimentos

O Presidente da União Brasileira de Avicultura, Ariel Mendes, mandou dois recados para o governo brasileiro: A imperiosidade de abertura de linhas de crédito para capital de giro, sem o que a avicultura pode enfrentar ainda mais sérias dificuldades que as atualmente observadas, e a importância da formação de estoques públicos de milho. Mendes se mostrou preocupado também com a queda nos preços do milho, o que pode provocar uma redução no plantio para a próxima safra.

Fazendo coro com Ariel Mendes, o deputado federal Alfredo Kaefer (PSDB/

PR), presente entre as lideranças políticas, ressaltou que o governo federal precisa socorrer também o setor produtor de alimentos, e não apenas o sistema financeiro como vem ocorrendo. Para ele, para atravessar a crise e voltar a crescer já no segundo semestre deste ano, a avicultura precisa se concentrar em duas ações: capitalização de recursos e redução do alojamento de pintos de corte. Kaefer cita o exemplo da Diplomata, agroindústria a qual preside que reduziu o abate diário de 550 para 450 mil aves por dia.

O deputado acredita que todo o setor produtivo da avicultura deveria fazer um pacto com os avoizeiros, para que a produção de matrizes seja reduzida. Só assim será possível coibir o excesso de alojamento.

Descalvado

A região de São Carlos, que envolve 16 municípios, de acordo com divisão da Secretaria Estadual de Agricultura, é a maior produtora de carne de frango do Estado de São Paulo.

Produziu em 2007, 147 mil toneladas, o que equivale a uma receita de R\$ 220,5 milhões (dentro da porteira). São Carlos e Descalvado são os principais municípios produtores, com 60 mil e 50 mil toneladas produzidas respectivamente, em 2007.



Público participante

Compromisso total com a avicultura brasileira



Nosso desafio é aperfeiçoar a cada dia o relacionamento com nossos clientes, meta constante para alcançar o respeito e reconhecimento pela eficiência de nossos colaboradores e eficácia de nossos produtos.

A presença de nossa equipe no campo e o compromisso com o crescimento da avicultura no país, distinguem o Biomet como uma empresa que se dedica ao aprimoramento de soluções em produtos e assistência técnica.

SAC | 0800 055 66 42
www.biomet.com.br

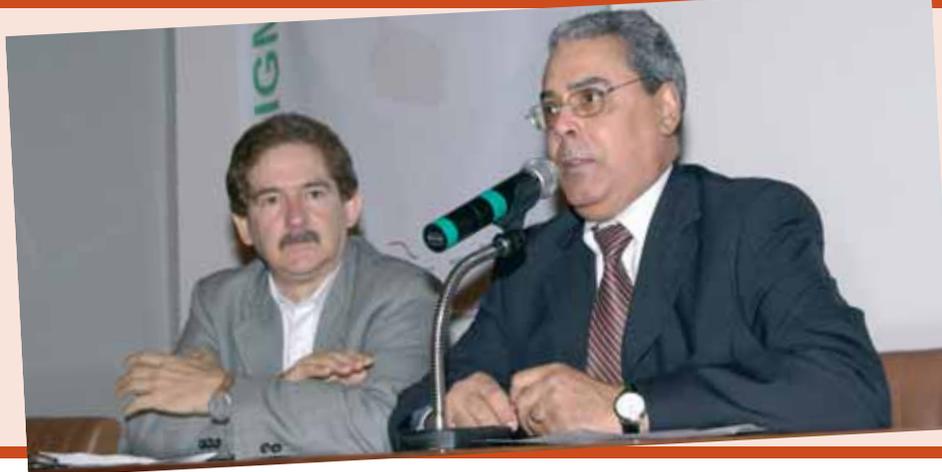


AVIC

Compromisso com o Brasil

Projeto europeu **Sigma Chain** gera sem

Proposta é desenvolver um guia sobre a vulnerabilidade das



Cerimônia de abertura contou com a presença do Presidente da UBA, Ariel Mendes

Fotos: Antônio Carriero/ITAL

Mapear as vulnerabilidades das cadeias de alimentos e rações. Este é o objetivo do Sigma Chain, projeto que foi apresentado pelo ITAL em um evento composto por algumas palestras realizado em Campinas, SP, nos dias 10 e 11 de novembro de 2008. O Sigma Chain (www.sigmachain.eu) foi desenvolvido a partir de antigos e recentes casos de contaminação em alimentos e busca também aumentar a confiabilidade do consumidor em relação à cadeia de fornecimento de alimentos.

manha, Irlanda e França, encabeçadas pela Universidade de Dublin, na República da Irlanda. Com duração de 36 meses, o trabalho teve início em abril de 2006 e o investimento estimado é de 2,93 milhões de euros.

Como parte dos estudos para o projeto, cada País ficou responsável por estudar uma cadeia entre aquelas tidas como as de maior risco: água potável, leite em pó, filé de salmão e carne de frango. O Brasil, como importante player do mercado internacional, analisou a cadeia deste último.

do instituto no projeto, foi realizado um estudo de caso com o filé de frango desossado (congelado) e avaliado os possíveis contaminantes que podem ser classificados como físicos (fragmentos de metal, vidro, pedras, etc), químicos (pesticidas, antibióticos, aditivos, etc) e biológicos (*Salmonella*, *E.Coli*, *Campylobacter jejuni*, etc).

A partir daí, foram elaborados quatro passos para estruturar o estudo de caso: (1) Mapear as cadeias; (2) determinar a existência de sistemas de rastreabilidade; (3) identificar os potenciais contaminantes e coletar informações sobre eles; e (4) Identificar e avaliar os métodos analíticos.

Beraquet explica que com a compilação das informações coletadas e a base que está sendo construída será

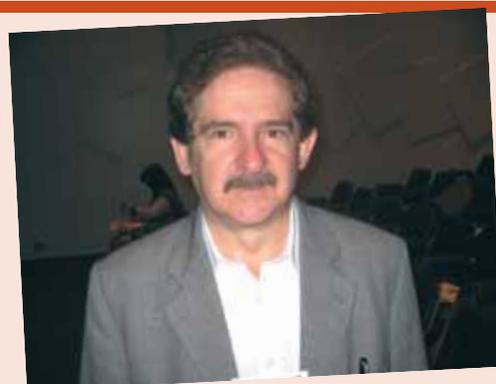
Evento do Ital em Campinas discutiu os perigos químicos, físicos e biológicos e rastreabilidade na cadeia de frango

O ITAL, como única instituição participante do projeto fora da Europa, expôs no evento os perigos químicos, físicos e biológicos e da rastreabilidade ligados às cadeias de água e de produção de carne de frango. Os seminários fazem parte das atividades do trabalho, que incluem disseminar os resultados obtidos.

O Sigma Chain é um Projeto de Pesquisa Específico Direcionado (STREP, na sigla em inglês) que envolve, além do Brasil (representado pelo ITAL), instituições de ensino e pesquisa da Noruega, Holanda, Polônia, Ale-

De acordo com Nelson Beraquet, pesquisador do ITAL e representante

Nelson Beraquet: Informações coletadas permitirão a criação de um instrumento para identificar riscos



inário sobre a cadeia de frango no **ITAL**

cadeias de alimentos e rações em elos considerados críticos



*Ângela Pellegrino:
HACCP liga as
cadeias de
alimentação
humana e
animal*

possível criar um instrumento para identificar os possíveis riscos de contaminação das cadeias de alimentos e rações.

A conclusão do trabalho, prevista para março de 2009 e com possibilidade de prorrogação, inclui também a divulgação dos resultados entre os consumidores e deve servir de modelo para que cadeias de outros alimentos possam ser avaliadas.

Além dos estudos técnicos, foram realizadas pesquisas com consumidores de cinco países, inclusive do Brasil, para conhecer a percepção dos riscos do consumo dos produtos estudados. Os principais riscos comentados pelas pessoas sobre a carne de frango foram aqueles relacionados aos aditivos, aos hormônios, aos antibióticos, à Salmonella e à Influenza Aviária.

Efetiva adoção das boas práticas de fabricação é um dos desafios do setor de alimentação animal

Em virtude dos casos de contaminação por alimentos no mundo, Ângela Pellegrino, do Sindicato das Indústrias de Alimentação Animal (Sindirações), que participou do evento em Campinas, afirma que a nutrição animal merece atenção especial, pois é um veículo de contaminação que pode trazer riscos à alimentação humana.

De acordo com ela, o controle de matérias-primas é um item fundamental para fornecedores e para a indústria de nutrição animal. Além disso, os vários elementos da cadeia devem assumir sua responsabilidade pela segurança do alimento. Pellegrino comenta que programas como a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC; ou HACCP, na sigla em inglês) são pró-ativos e ligam as cadeias de alimentação humana e animal, além de identificar, avaliar e controlar os perigos nos alimentos.

Segundo Pellegrino, a indústria de alimentação animal ainda precisa enfrentar alguns desafios como a efetiva adoção do programa de Boas Práticas

de Fabricação (BPF), a disponibilidades de dados para avaliar limites críticos e a disseminação de técnicas de gestão da qualidade dos alimentos.

Programas de biosseguridade precisam ser implantados

Em se tratando de doenças, seguir princípios básicos de biosseguridade pode ajudar a controlar e eventualmente erradicar a maioria dos microorganismos na produção avícola. É o que afirma Luiz Sesti, membro da diretoria da Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas (FACTA), que fez uma apresentação sobre biosseguridade nas granjas de matrizes e de frangos.

Sesti esclarece que o termo biosseguridade está relacionado a normas flexíveis e à saúde animal e compreende o conjunto de regras conceituais e operacionais de prevenção contra a contaminação de microorganismos em sistemas de produção animal.

O palestrante acredita que ainda são poucos os sistemas de produção avícola no País que possuem programas de biosseguridade adequadamente implantados e gerenciados. ●

*Luiz Sesti:
Princípios básicos
de biosseguridade
permitem eradicar
microorganismos de
forma mais eficiente*



■ **Estimativa**

IBGE: Produção nacional de ovos cresce 6% nos nove primeiros meses de 2008

Valores apontados pelo instituto também incluem ovos férteis

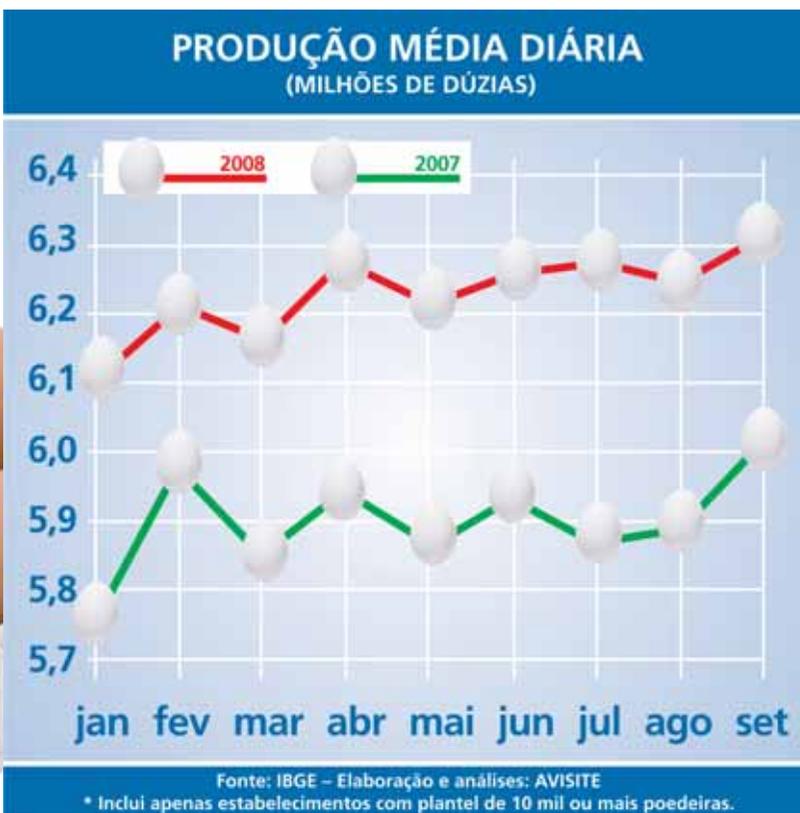
Ao apontar em dezembro último, que nos nove primeiros meses de 2008, a produção brasileira de ovos de galinha aumentou perto de 6%, o IBGE, à primeira vista, se opôs à UBA, para quem, nesse mesmo período, o volume produzido ficou em pouco mais de 1,4 bilhão de dúzias (82% do volume divulgado pelo IBGE), apresentando decréscimo de praticamente 9% em relação ao mesmo período de 2007.

Senão totalmente, grande parte dessa diferença tem explicação: provém do fato de que os ovos de galinha computados pelo IBGE não se resumem ao produto destinado especificamente ao consumo humano, ou seja, incluem também ovos férteis destinados à produção de pintos matrizes e comerciais para corte e postura.

Números da UBA representam cerca de 82% do volume de ovos registrado pelo IBGE de janeiro a setembro de 2008



OVOS DE GALINHA			
Produção brasileira no período janeiro-setembro			
MILHÕES DE DÚZIAS			
MÊS	2007	2008	VAR.
Janeiro	178,346	189,164	6,07%
Fevereiro	167,239	180,043	7,66%
Março	181,609	191,003	5,17%
Abril	178,155	188,233	5,66%
Mai	181,807	192,513	5,89%
Junho	177,839	187,663	5,52%
Julho	181,941	194,237	6,76%
Agosto	182,482	193,538	6,06%
Setembro	180,460	189,476	5,00%
Total	1.609,878	1.705,870	5,96%



■ Difusão

Site da Ovos Brasil tem missão de expandir conhecimento sobre o ovo

Endereço eletrônico da entidade oferece informações para consumidores e profissionais do setor

Com o objetivo de expandir o conhecimento a respeito das reais qualidades nutricionais do ovo e dos benefícios do alimento para a saúde, a Ovos Brasil, entidade constituída como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), busca desenvolver iniciativas para promover o consumo de ovos entre as pessoas de todas as idades e classes sociais. Entre as iniciativas está o site www.ovosbrasil.com.br, elaborado pela entidade e inaugurado em 2008, exatamente na data em que se comemora o Dia Mundial do Ovo (10 de outubro).

Página da Ovos Brasil é um espaço onde o setor de postura começa a dialogar, através da Internet, diretamente com os consumidores

O endereço eletrônico é um espaço através do qual o setor brasileiro de postura começa a dialogar, por meio da Internet, diretamente com seus consumidores. Na página é possível conferir informações voltadas para o público em geral como dicas de que como armazenar e manipular o produto, conhecer os mitos que ainda cercam este alimento e assistir, através de um vídeo, como o ovo é produzido.



Na seção “Profissionais” o site disponibiliza artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais sobre o alimento e links de órgãos e institutos ligados ao consumo, a comercialização e a pesquisa do ovo.

Já em “Cadeia Produtiva” é possível consultar dados divulgados pela UBA como o volume anual e mensal dos alojamentos de matrizes de postura e o plantel estimado de poedeiras.

Além disso, a equipe da Ovos Brasil insere mensalmente no site uma receita diferente utilizando o ovo como principal ingrediente. A entidade também coloca a disposição dos usuários a “Cartilha sobre

Boas Práticas para Serviços de Alimentação” publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que explica os cuidados que devem ser tomados com a manipulação de alimentos.

Prevenção

Fort Dodge lança manual para melhor controle da Doença de Gumboro Material da empresa apresenta informações e soluções para a enfermidade

Para ajudar os produtores na melhor escolha das vacinas e, por conseqüência, no controle da Doença de Gumboro, a Fort Dodge acaba de produzir um material com informações sobre a enfermidade, o funcionamento das diferentes vacinas, e as diferenças e benefícios da sua linha de produtos, desenvolvidos para atender as necessidades de cada situação de campo.

Apesar dos maiores prejuízos relacionados à Gumboro terem ocorrido no Brasil no final dos anos 90 e início desta década, a doença permanece presente e surtos são relatados periodicamente. "A razão de se desenvolver um material sobre a doença de Gumboro é a de que,

Gumboro", comenta Alberto Inoue, Gerente de Produto de Aves e Suínos da empresa.

Além das três vacinas vivas contra a doença de Gumboro, um dos principais lançamentos da Fort Dodge nos últimos anos foi a Poulvac Maternavac IBD Reo, vacina inativada com duas frações de Gumboro,

Material contém informações sobre a enfermidade, o funcionamento das diferentes vacinas, e as diferenças e benefícios da linha de produtos da empresa

apesar do bom controle, muitos questionamentos ainda ocorrem e alguns avanços no campo da biologia molecular nos permitiram o melhor entendimento do mecanismo de proteção contra o vírus de

proporcionando ampla proteção contra vírus clássicos e variantes da doença em progênie de matrizes vacinadas.

Para saber mais acesse: www.fortdodge.com.br

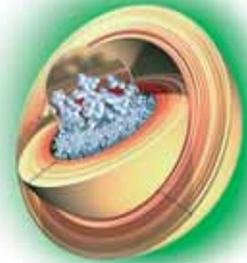


Proteção

Cylactin® da DSM inibe Salmonella e E.coli

Probiótico da empresa é indicado para frangos de corte e poedeiras

Distribuído pela DSM Produtos Nutricionais, o Cylactin, uma cultura de Enterococcus faecium SF68 microencapsulado, produz ácido láctico que inibe a Salmonella



Cylactin da DSM

e E.coli. O probiótico, recomendado para frangos de corte e poedeiras, permite o seu uso em rações peletizadas.

O Enterococcus faecium SF68 é uma das cepas mais relevantes em termos de capacidade de regular a microbiota intestinal e está aprovado na Europa desde 1986 como aditivo para estabilização da microbiota intestinal.

Produto da DSM pode ser usado em rações peletizadas

Além de ser uma bactéria produtora de ácido láctico, a cepa estimula a microbiota benéfica (Lactobacilos e Bifidobacterium), tem alta velocidade de multiplicação e capacidade de adaptação ao longo de todo intestino e possui resistência natural e intransferível à maioria dos anticoccidianos e antibióticos promotores de crescimento.

Reestruturação

Novo reforço para a área de pesquisa e desenvolvimento da AB Vista

Aaron Cowieson assume a posição de Gerente Global Sênior da empresa



Novo colaborador da AB Vista vai planejar e executar ações na área de enzimas para a nutrição animal

Aaron Cowieson, Gerente Global de Pesquisa e Desenvolvimento

Com planos de sustentar o seu crescimento visando uma posição cada vez mais destacada no mercado mundial de micro-ingredientes, a AB Vista anunciou a contratação de Aaron Cowieson para a Gerência Global de Pesquisa e Desenvolvimento. Cowieson será responsável por planejar e executar ações no segmento de enzimas para a nutrição animal, através do gerenciamento dos projetos de pesquisa e suporte técnico ao mercado.

O novo funcionário da empresa tem uma vasta experiência no setor, tendo ocupado cargos seniores em funções de pesquisa e desenvolvi-

mento na indústria de nutrição animal, especialmente na área de ingredientes para a nutrição de aves.

Sobre a contratação, Richard Cooper da AB Vista comenta: “Estamos orgulhosos de poder contar com alguém com esta experiência em nossa companhia. O conhecimento e a experiência que Aaron traz para o nosso time será fundamental para ampliar nossos limites da pesquisa e desenvolvimento, mantendo nossa posição de liderança internacional como fornecedores de micro-ingredientes na indústria de nutrição animal”.

Empresa marca presença na Eurotier

A equipe da AB Vista esteve presente na Eurotier, uma das maiores feiras relacionadas à produção animal no mundo, que ocorreu em novembro na Alemanha e contou com a participação de 130 mil pessoas entre produtores, especialistas e colaboradores de várias empresas. Com um estande instalado no evento, a AB Vista recebeu visitantes, distribuidores e clientes.



Estande da empresa na Eurotier

Contratação

Merial tem novo Diretor Internacional para avicultura

Empresa anuncia o nome de Jérôme Baudon para ocupar o cargo



Jérôme Baudon, Diretor Internacional das Operações em Avicultura da Merial

Com experiência em ocupar posições de liderança em empresas avícolas, Jérôme Baudon assume o cargo de Diretor Internacional das Operações em Avicultura da Merial Saúde Animal. Baudon trabalhou nos últimos 11 anos na Hubbard, companhia especializada em genética, onde foi Diretor de Marketing para as Américas, Gerente de Contas-Chaves para México, América Central, Caribe, Pacto Andino e Canadá.

Mestre em Negócios Internacionais, Marketing e Gerenciamento pela Université du Littoral Côte d'Opale na França e com especialização em Economia e Negócios pela Universidade de Zaragoza, na Espanha, o novo Diretor Internacional em Avicultura da Merial ficará em Gainesville, Geórgia (EUA), onde a empresa possui uma das mais modernas fábricas de vacinas aviárias do mundo.

“Estamos realmente satisfeitos em ter Jérôme em nosso time”, afirma Jorge Sole, Vice-Presidente de Operações Internacionais da Merial. “Sua experiência na avicultura industrial e sua liderança serão qualidades decisivas para que a empresa continue a crescer no segmento avícola, especialmente na Ásia, Pacífico, América Latina e Canadá”, conclui.

Conferência da OIE no Cairo ratifica normas de bem-estar animal

Sullivan Alves, assessora técnica da ABEF, representou a entidade

Entre os dias 20 e 22 de outubro de 2008 aconteceu na cidade do Cairo, Egito, a II Conferência Global em Bem-Estar Animal, organizada pela Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE).

Nas palavras de Bernard Vallat, Diretor Geral da OIE, a Conferência possibilitou passar em revista a situação mundial no tocante à legislação e às práticas relacionadas ao bem-estar animal e, ao mesmo tempo, detectar dificuldades observadas em diferentes regiões ou países.

Para estimular as práticas dedicadas ao bem-estar animal, a OIE lembra que elas estão relacionadas não só à saúde animal, mas também à produtividade, o que significa que “também melhora a competitividade da indústria alimentícia e dos produtores”.

Desenvolvimento social e econômico deve considerar o bem-estar animal e a implementação desses padrões deve ser adaptada à capacidade e à condição econômica de seus membros

A Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF) esteve presente entre os mais de 400 participantes da Conferência e foi representada pela assessora técnica Sullivan Alves. De acordo com ela, a entidade teve a oportunidade de trocar informações sobre as ações, dificuldades e expectativas com relação ao assunto.

Sullivan é doutora em Física do Ambiente Agrícola, pela ESALQ/USP, e integra o quadro de profissionais da

ABEF desde junho de 2008 e também tem realizado palestras sobre ambiência e bem-estar na área avícola.

A equipe da Produção Animal-Avicultura entrevistou Sullivan para saber como foi a participação da entidade no evento e também para conhecer como está o Brasil no que se refere ao bem-estar. Abaixo, alguns pontos da entrevista.



Sullivan Alves: Conferência incentivou a cooperação com o países em desenvolvimento

Produção Animal-Avicultura (PAA)- Como foi a sua participação na Conferência?

Sullivan Alves - No evento, participei como ouvinte. Foi interessante conhecer o que está sendo feito nos demais países, bem como trocar informações sobre as ações, dificuldades e expectativas quanto ao assunto. Além disso, tive a oportunidade de partilhar com muitos o que a ABEF está realizando com relação ao bem-estar animal, como a parceria com a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA) para treinamento nos abatedouros quanto às práticas de abate humanitário e o curso de Capacitação para Boas Práticas que estamos ministrando aos produtores integrados das granjas das empresas associadas.

PAA - Quais foram os principais pontos discutidos e as principais conclusões levantadas

na Conferência da OIE?

Sullivan Alves - O evento buscou mobilizar o apoio de todos os seus membros e parceiros para a implementação de normas de bem-estar animal no mundo, além de incentivar a cooperação com os países em desenvolvimento para aplicação dessas normas. A principal conclusão do evento é que o desenvolvimento social e econômico de um país deve considerar o bem-estar animal e que é apropriado que a implementação desses padrões seja adaptada à capacidade e à condição econômica de seus membros.

A OIE, que tem como um dos objetivos facilitar o comércio internacional dos animais e seus produtos, solicitou a seus membros que atualizem ou criem, quando necessário, legislações que previnam a crueldade animal bem como implementem legislações estabelecidas em bases legais da OIE.

PAA - Em termos de bem-estar animal, como está o Brasil em relação aos demais países?

Sullivan Alves - Um mercado competitivo como o setor de produção de frangos de corte sempre vai vislumbrar algo a ser melhorado. A competitividade do Brasil se deve, entre outros fatores, às boas condições de criação a que são submetidos os animais. As condições climáticas do Brasil favorecem a criação em ambiente mais natural do que ocorre em países de clima frio, onde as instalações são fechadas e as condições de iluminação e ventilação são quase em sua totalidade artificiais.

Além disso, o sistema de integração entre avicultores e frigoríficos proporciona maiores cuidados aos animais, já que neste sistema predomina a mão-de-obra familiar e os produtores são constantemente supervisionados pelos técnicos das empresas. No entanto, assim como nos EUA e no Canadá e demais países de grande extensão territorial, a distância da granja até o abatedouro é um dos fatores que podem trazer implicações ao bem-estar das aves, se os devidos cuidados não forem tomados. Dessa forma, melhorias nas condições de transporte sempre devem ser visadas, para que todo cuidado tomado durante a produção seja mantido até o momento do abate do animal. E esta prática é uma das prioridades da avicultura brasileira.

OIE solicita que seus membros atualizem ou criem legislações que garantam o bem-estar animal

PAA - A ABEF vem realizando trabalhos nesta linha?

Sullivan Alves - As empresas associadas à ABEF buscam constantemente atender aos interesses do mercado consumidor, o que inclui as preocupações com a qualidade do produto, com o impacto da produção sobre o meio-ambiente e o bem-estar humano e das aves.

A ABEF, juntamente com a UBA (União Brasileira de Avicultura) elaborou os protocolos de “Boas práticas de produção” e de “Bem-estar para frangos e perus” com o objetivo de dar diretrizes ao produtor para melhores práticas produtivas voltadas ao bem-estar dos animais.

As informações contidas nos protocolos estão sendo repassadas por meio de cursos que são ministrados aos integrados das empresas associadas da ABEF e da UBA. Intitulado “Ciclo Produção Avícola com Qualidade”, o evento é fruto da cooperação entre as associações ABEF e UBA e a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo/SDC/MAPA. Além disso, a

ABEF possui um contrato de parceria com a WSPA (World Society for the Protection of Animals) para a realização de um projeto que visa o incentivo e o treinamento dos profissionais que trabalham nos abatedouros quanto às práticas de abate humanitário.

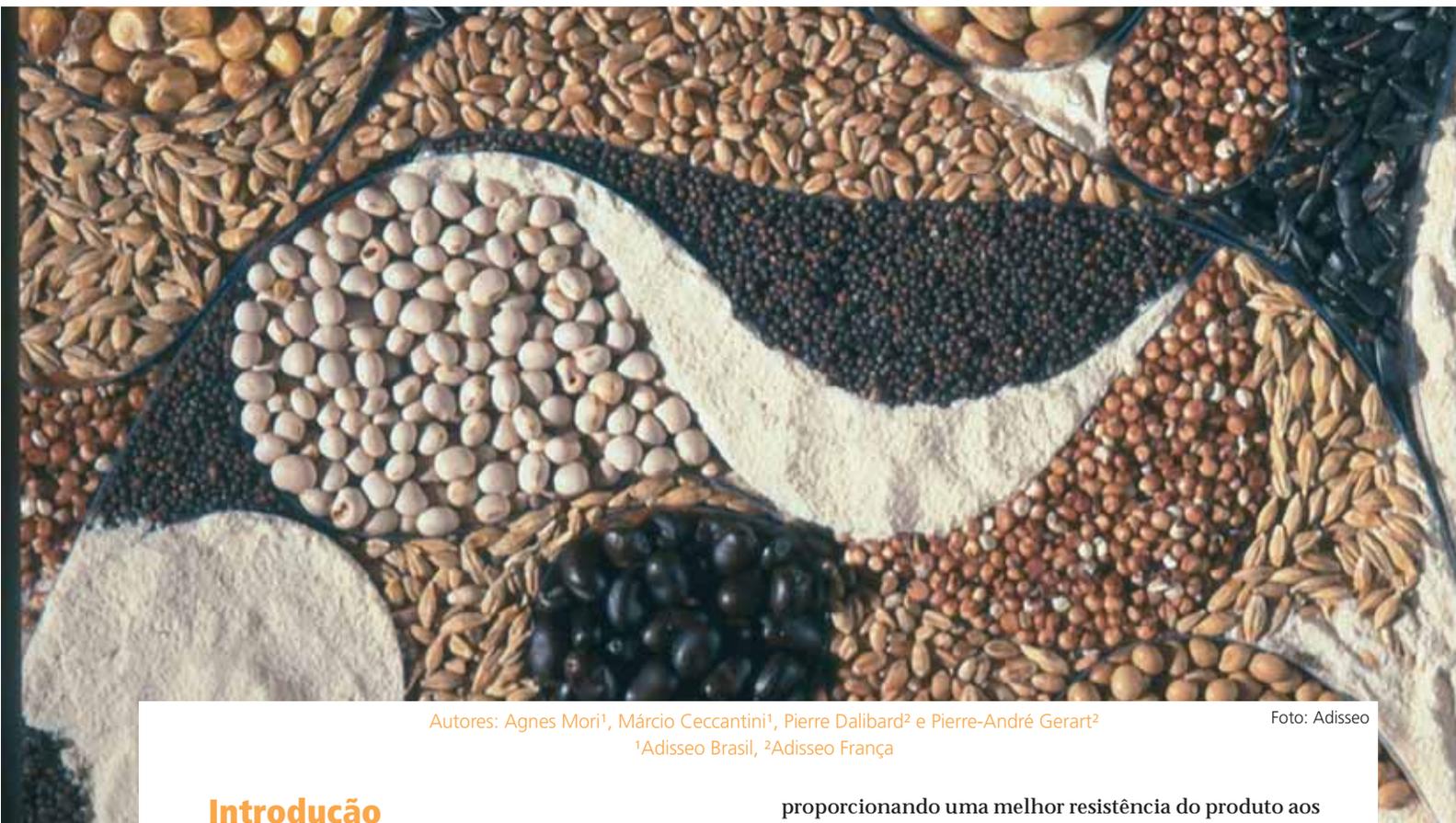
PAA - O bem-estar animal pode ser atrelado à qualidade do alimento?

Sullivan Alves - Nem sempre. Tal idéia, apesar de ter predominado nas pesquisas entre consumidores europeus, onde é crescente a demanda por produtos provenientes dos sistemas de criação que visam o bem-estar das aves, não pode ser generalizada e não encontra respaldo científico. Muito pelo contrário, esses sistemas de criação são justamente os mais preocupantes do ponto de vista sanitário, sendo esta constatação já reconhecida pelo European Food Safety Authority (EFSA), autoridade científica para questões sanitárias na Europa, a quem o Conselho Europeu requisitou parecer sobre o assunto.

O referido parecer concluiu que, em geral, a contaminação bacteriana nos sistemas alternativos (principalmente em criações ao ar livre) é maior do que nos sistemas convencionais e parece estar relacionado principalmente à alta carga microbiana desses ambientes. O parecer informa ainda que, por exemplo, na produção de ovos, o risco de contaminação com Salmonella pode ser maior naquele produzido em sistemas alternativos, sem gaiolas, devido à grande exposição das aves e seus ovos à contaminação ambiental.



Avaliação do complexo enzimático revestido e p a metabolizável em uma dieta p



Autores: Agnes Mori¹, Márcio Ceccantini¹, Pierre Dalibard² e Pierre-André Gerart²
¹Adissee Brasil, ²Adissee França

Foto: Adissee

Introdução

O complexo enzimático usado é produzido por *Penicillium funiculosum* e contém várias carboidrolases, com duas principais atividades: xilanase e beta-glucanase. Todas as enzimas são proteínas vivas com estrutura tridimensional específica que podem ser desnaturadas por processo térmico, o que constantemente tem sido um problema para a incorporação de enzimas em alimentos, quando se trata de aplicações industriais. Percebendo a dificuldade em desenvolver e registrar uma nova enzima naturalmente termo-estável, buscou-se modificar e melhorar os revestimentos já existentes,

proporcionando uma melhor resistência do produto aos processos de calor na fabricação de ração. Esta pesquisa tem o objetivo de provar que o produto revestido é tão eficiente quando o produto padrão.

Material e método

Seis diferentes lotes de enzima líquida concentrada foram processados com dois diferentes métodos industriais, três lotes em um processo padrão, e três lotes em um complexo enzimático resistente ao calor (revestido) no processo de formulação. Os efeitos dos diferentes lotes originais e dos processos de produção de uma dieta para frangos a base de trigo a partir da Energia Metabolizável Aparente (AME em inglês) foram determinados de acordo com o seguinte modelo : 7 tratamentos x 12 repetições x 1 frango por gaiola.

Foram usados frangos de corte da linhagem Ross entre 21 e 24 dias de idades, utilizando o Método de Referência Europeu com alimentação ad libitum e coleta total de excretas durante uma semana (Bourdillon et al., 1990). Todas as enzimas produzidas foram incorporadas na alimentação a 50g/t. O alimento foi peletizado em condições normais ($T \leq 80^\circ \text{C}$), o processo foi realizado na estação experimental da Adissee em Commentry, na França. Os dados foram analisados usando o StatView.



Foto: Adissee

adronizado de seis diferentes lotes para energia a para frangos à base de trigo

Foto: Adisseo

Tratamentos utilizados	
R1	Controle - dieta à base de trigo e soja
R2	R1 + complexo enzimático padrão lote 1
R3	R1 + complexo enzimático resistente ao calor lote 1
R4	R1 + complexo enzimático padrão lote 2
R5	R1 + complexo enzimático resistente ao calor lote 2
R6	R1 + complexo enzimático padrão lote 3
R7	R1 + complexo enzimático resistente ao calor lote 3

Resultados e discussão

A Energia Metabolizável da dieta controle, medida in vivo, foi inferior ao esperado (3027kcal/kg vs 3078 kcal / kg), com um desvio padrão relativamente elevado (> 100 kcal / kg). A adição de todos os produtos enzimáticos aumentou a energia metabolizável, com um valor médio de 82kcal/kg. O lote 3 obteve resultados ligeiramente melhores do que os lotes 1 e 2 (Tabela 2). Na média, não houve diferença significativa entre o complexo enzimático padrão e o complexo resistente ao calor em formulações para três diferente lotes testados (Tabela 3). Na média, a adição do complexo enzimáticos diferentes

Tabela 1 - Composição e características da dieta controle

Ingredientes	%	Características (calculado)		
Trigo	58,20	Energia Metabolizável	(kcal/kg)	3078
Farelo de soja 48	26,20		(MJ/kg)	12,88
Soja extrusada	5,30	Proteína bruta	(%)	20,00
Óleo de palma	6,20	Lisina	(%)	1,03
Carbonato de cálcio	1,30	Metionina	(%)	0,53
Fosfato bicálcio	1,50	Metionina + cistina	(%)	0,88
DL-Metionina	0,24	Treonina	(%)	0,72
Sal ou cloreto de sódio	0,30	Cálcio	(%)	1,00
Vitaminas e Minerais	0,76	Fósforo Total	(%)	0,65
Total	100,00	Fósforo Disponível	(%)	0,40

Tabela 2 - Efeito da adição de enzimas sobre a Energia Metabolizável Aparente (AME) de uma dieta a base de trigo avaliado em frangos

	Controle	+ padrão lote 1	+ enzima revestida lote 1	+ padrão lote 2	+ enzima revestida lote 2	+ padrão lote 3	+ enzima revestida lote 3
Parametros de crescimento (21 e 24 dias)							
Ganho de peso	341 ± 63	362 ± 50	361 ± 38	352 ± 35	358 ± 32	356 ± 34	352 ± 37
Ingestão de ração	665 ± 105	672 ± 75	674 ± 65	658 ± 50	671 ± 63	656 ± 46	649 ± 52
Conversão Alimentar	1,96 ± 0,11 ^a	1,86 ± 0,07 ^b	1,87 ± 0,08 ^b	1,87 ± 0,07 ^b	1,88 ± 0,07 ^b	1,85 ± 0,07 ^b	1,85 ± 0,11 ^b
Análises							
GE (kcal/kg DM)	4753	4765	4772	4743	4767	4781	4775
Matéria seca (%)	90,4	90,6	90,9	90,6	90,6	90,6	91,1
Resultado da Digestibilidade							
Matéria seca (%)	66,2 ± 2,7 ^a	67,6 ± 2,3 ^{ac}	67,4 ± 2,8 ^{ac}	67,1 ± 1,9 ^{ab}	67,5 ± 2,2 ^{ac}	68,4 ± 1,3 ^{bc}	68,8 ± 2,5 ^c
Energia Metabolizável Aparente							
AME (Kcal/Kg DM)	3313 ± 118 ^a	3396 ± 116 ^{ac}	3386 ± 136 ^{ac}	3354 ± 112 ^{ac}	3389 ± 99 ^{ac}	3438 ± 74 ^{bc}	3466 ± 132 ^c
(kcal/kg)	3027 ± 107 ^a	3102 ± 106 ^{ac}	3092 ± 123 ^{ac}	3065 ± 101 ^{ab}	3097 ± 90 ^{ac}	3139 ± 67 ^{bc}	3157 ± 119 ^c
(MJ/kg DM)	13,86 ± 0,49 ^a	14,21 ± 0,48 ^{ac}	14,17 ± 0,57 ^{ac}	14,03 ± 0,47 ^{ab}	14,18 ± 0,41 ^{ac}	14,38 ± 0,31 ^{bc}	14,50 ± 0,55 ^c
(MJ/kg)	12,66 ± 0,45 ^a	12,98 ± 0,44 ^{ac}	12,94 ± 0,52 ^{ac}	12,82 ± 0,42 ^{ab}	12,96 ± 0,38 ^{ac}	13,13 ± 0,28 ^{bc}	13,21 ± 0,50 ^c

(fórmula padrão e fórmula resistente ao calor) aumentou a energia metabolizável da dieta à base de trigo do frango por 82 kcal / kg, muito perto do valor

esperado para este tipo de dieta (85 kcal / kg). O uso do complexo enzimático padrão e o revestido melhoraram a energia metabolizável em 3% (P < 0,05).

Conclusão

As enzimas (padrão e revestida) apresentaram melhora significativa da conversão alimentar em comparação com a alimentação peletizada sem enzima. Não houve diferença significativa entre os dois processos de produção das enzimas, confirmando que este revestimento não teve interferência nas atividades enzimáticas.

Embora esta pesquisa tenha demonstrado o propósito de concluir que a proteção não representou um obstáculo para a eficiência da atividade enzimática, mais estudos estão sendo desenvolvidos, a fim de verificar e provar a resistência deste complexo enzimático para diferentes processos de peletização, com maiores temperaturas e diferentes tempos de condicionador.

Referência bibliográfica: Bourdillon A et al. 1990. British Poultry Science 31: 567-576

Tabela 3 - Comparação do efeito de dois processos de produção sobre a Energia Metabolizável Aparente (média ± desvio padrão)

	Controle	+ Complexo de enzimas padrão	+ Complexo de enzimas revestido
Digestibilidade de matéria seca	66,2 ± 2,7 ^a	67,7 ± 1,8 ^b	67,9 ± 2,5 ^b
Energia Metabolizável Aparente			
(kcal/kg DM)	3313 ± 118 ^a	3391 ± 101 ^b	3411 ± 126 ^b
(kcal/kg)	3027 ± 107 ^a	3102 ± 91 ^b	3116 ± 114 ^b
(MJ/kg DM)	13,86 ± 0,49 ^a	14,21 ± 0,42 ^b	14,28 ± 0,51 ^b
(MJ/kg)	12,66 ± 0,45 ^a	12,98 ± 0,38 ^b	13, ± 0,46 ^b

Em um mercado competitivo, informação vale ouro

Tudo sobre avicultura sempre em primeira mão

Assine a revista **Produção Animal-Avicultura**

Um plano especial para você assinar e receber mensalmente na sua casa ou no trabalho, e ficar sempre por dentro de tudo o que acontece no mercado avícola.

12 exemplares
da revista **Produção Animal-Avicultura**

R\$ **92,00**

No boleto ou depósito.
Acesse www.avisite.com.br/revista
e informe-se sobre as formas de pagamento.
Oferta válida até 31 de janeiro de 2009.



PRODUÇÃO ANIMAL
avicultura

19 3241.9292

assinatura@avisite.com.br
www.avisite.com.br/revista

Prós e Contras da Proibição da

Comprometimento com o bem-estar das aves tem alcançado dime

Autores: Maria Fernanda F. M. Praes, Otto Mack Junqueira, Adriana A. Pereira

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Jaboticabal - Departamento de Zootecnia

Foto: Adriana A. Pereira



Do ponto de vista sanitário e econômico, o sistema de bateria de gaiolas para poedeiras comerciais é atualmente o mais vantajoso. Por outro lado, os alojamentos para poedeiras sofrerão modificações com sistemas alternativos de criação, visando o seu bem-estar.

A objeção quanto à criação em gaiolas tradicionais é, principalmente, em relação à restrição da liberdade das aves. Defende-se que elas exerçam seus comportamen-

Banimento das gaiolas na União Européia pode gerar perda anual de 354 milhões de euros para os produtores

tos naturais, considerados primordiais para garantir a saúde e o conforto, como ciscar, tomar banho de areia, empoleirar e presença de ninhos. Além do pequeno espaço, a gaiola tradicional gera um grande desconforto para as aves, podendo causar canibalismo, problema nos pés e fragilidade óssea.

Atualmente, o comprometimento com o bem-estar das aves tem alcançado dimensões bem mais amplas, envolvendo estudos de ordem econômica e política, já que os consumidores estão cada vez mais exigentes.

Campanhas movidas pela mídia e a pressão de algumas ONG's

Criação de Poedeiras em Gaiolas

nsões amplas, envolvendo estudos de ordem econômica e política

geraram críticas públicas em alguns países. Com isso, foi elaborada a Diretiva 1999/74/CE (Comissão of the European Communities, 1999) que descreve as normas mínimas de proteção das poedeiras, onde uma das normas estabelece o uso de gaiolas para poedeiras somente até 2012. Especialmente na União Européia (UE), o banimento das gaiolas pode gerar uma perda anual de 354 milhões de euros para os produtores (Agra CEAS, 2005).

Três países da UE impõem o adiantamento das mudanças exigidas no alojamento das poedeiras: Suécia, Áustria e Alemanha (maior importador de ovos). Nos Países Baixos, que são os maiores exportadores de ovos, uma movimentação no parlamento Holandês requeria a proibição da criação de galinhas poedeiras em gaiolas.

O Ministério da Agricultura desses países solicita o texto da lei para verificar as conseqüências da proibição dos mesmos. Com isso, está em foco o estudo do custo de



Criação de poedeiras em gaiolas convencionais na empresa Galha Azul em Salgado Filho, PR

produção de ovos em diferentes sistemas de criação e a possibilidade de impacto na UE com a abertura desse novo mercado.

A iniciativa européia de buscar o bem-estar das aves e atender as exigências cada vez maiores dos consumidores deve gerar uma grande mudança no setor produtivo avícola em nível mundial, afe-

tando principalmente os países que exportam ovos para essa região. Com isso, a disponibilidade de sistemas variados de criação permitirá aos produtores brasileiros a flexibilidade para escolha do sistema que melhor atenda seus objetivos, de acordo com as exigências legislativas e a demanda de mercado.

Criação com acesso a piquetes (free range)

Trata-se de um sistema de alto risco, sujeito à presença de moléstias entéricas, como as verminoses e a coccidiose

O sistema em piquetes é aquele em que as poedeiras têm acesso a uma área externa (Figuras 4 e 5) ou abrigos móveis que permitem a mudança de local quando as gramíneas estiverem desvastadas, possibilitando sua recuperação.

Este é um sistema que exige um monitoramento constante, evitando-se o aparecimento de moléstias entéricas, como as verminoses e a coccidiose. Portanto, trata-se de um sistema de alto risco. O não descanso da área entre um lote e outro também é um problema. A recomendação da Diretiva 1999/74 da UE é no máximo de 9 aves/m².



Figura 4 – Criação de galinhas de postura com acesso à piquetes



Figura 5 – Criação de galinhas no sistema orgânico (similar ao free range, mas com rações formuladas com ingredientes orgânicos) na empresa Galha Azul

Criação em piso

Este tipo de criação pode possuir um ou vários níveis, que devem apresentar cama, ninhos e poleiros

Os sistemas de criação em piso podem ser similares aos galpões empregados para a criação de frangos de corte (Figura 2) ou podem ter parte do piso perfurado, com grades que separam as aves de suas fezes.

Por haver maior espaço, as aves desenvolvem suas atividades naturais com maior facilidade. Aliás, em 2007, muitas de nossas poedeiras de ovos vermelhos eram criadas no sistema-piso.

Esse sistema possui um ou vá-

rios níveis, que devem apresentar cama, ninhos e poleiros (Figura 3).

No caso de vários níveis, haverá melhor aproveitamento vertical do galpão. Mas, esses devem ser dispostos de maneira que evite a presença de fezes nos níveis inferiores, com máximo de quatro níveis e distância mínima entre os níveis de 45 cm.

A Diretiva 1999/74 da UE determina as condições que devem ser seguidas nesse sistema alternativo às gaiolas (Quadro 1).

EXIGÊNCIAS PARA SISTEMAS DE CRIAÇÃO EM PISO

Comedores	Lineares: 10 cm/ave Circulares: mínimo 4 cm/ave
Bebedouros	Contínuos: 2,5 cm/ave Circulares: 1 cm/ave Nipple ou copo: 1:10 aves
Ninhos	Simplees: 1:7 aves Agrupados: 1 m ² /120 aves
Poleiros	15 cm/ave (não podem ser dispostos sobre a cama) Distância horizontal entre os poleiros no mínimo 30 cm Distância horizontal entre os poleiros e parede de 20 cm
Cama	Área mínima de 250 cm ² /ave (deve ocupar 1/3 da superfície do piso)
Densidade	Máxima de 9 aves/m ²



Figura 2 - Criação de galinhas de postura em galpão



Figura 3 - Criação de galinhas de postura em galpão com vários níveis



Criação em gaiolas modificadas ou enriquecidas

Associando as vantagens econômicas e de manejo das gaiolas com as melhores condições de bem-estar para as poedeiras, foram criadas as gaiolas enriquecidas ou modificadas (Figura 1).

As mesmas são chamadas de enriquecidas por possuírem poleiros, ninhos, material de cama, lixa para desgastes das unhas, maior liberdade de movimentação e amplo

Alterações nas gaiolas não resolvem todos os problemas de liberdade das aves. Comportamentos como forrageamento e banho de areia continuam não sendo realizados

espaço nos comedouros para que todas as aves se alimentem simulta-

neamente. Essas gaiolas são realidade em alguns países da UE (Suíça, Noruega, Alemanha e Grã - Bretanha) e vêm sendo banidas nos países que não permitem gaiolas para a criação de aves.

A modificação das gaiolas não resolveu todos os problemas, pois alguns comportamentos naturais das aves como forrageamento e banho de areia são limitados ou não realizados. Como as galinhas não são debicadas, problemas com bicagens entre elas têm sido observados nesse sistema.



Figura 1 – Criação de galinhas de postura em gaiolas modificadas ou enriquecidas

Questão sanitária

No que se refere à sanidade, criações alternativas não apresentam bons resultados. Ovos produzidos em gaiolas enriquecidas, por exemplo, têm maior índice de contaminação na casca

As criações alternativas não têm apresentado bons resultados do ponto de vista sanitário. Os ovos provenientes de gaiolas enriquecidas têm maior índice de contaminação na casca, comparado com os ovos de gaiolas convencionais (HFSA, 2004).

No caso da criação em piquetes, a contaminação dos ovos pode ser efetivamente maior devido à exposição das aves a uma grande variedade de agentes infecciosos, como animais silvestres ou insetos vetores (Alves, 2008). Além disso,

outros fatores são preocupantes, tais como: controle do canibalismo e do consumo alimentar, aumento na perda de ovos, dificuldade em identificar galinhas sem produção e piora na qualidade do ar (maiores níveis de poeira e amônia).

Os sistemas com gaiolas convencionais têm maior facilidade de manejo, conseqüentemente, o controle sanitário é maior devido à possibilidade de maior higienização, comparadas aos sistemas alternativos. Porém, as gaiolas convencionais não estão de acordo com as normas de bem-estar das aves.

Ovos identificados

Na União Européia, ovos já são carimbados com códigos padronizados para o rastreamento de toda a cadeia

Além das mudanças no sistema de criação das galinhas poedeiras, em algum tempo, a qualidade dos ovos será controlada com mais rigidez no Brasil. Atualmente, em toda a UE cada ovo já é carimbado indi-

vidualmente, com códigos padronizados, que permitem que o ovo seja rastreado sem interrupção ao longo de toda a cadeia. Isso protege tanto o consumidor quanto o criador. A transparência em toda a ca-

deia alimentar garante segurança máxima para os consumidores.

Os ovos recebem um carimbo na casca, permitindo identificar o sistema de criação, o país de procedência e o produtor (Figura 6).

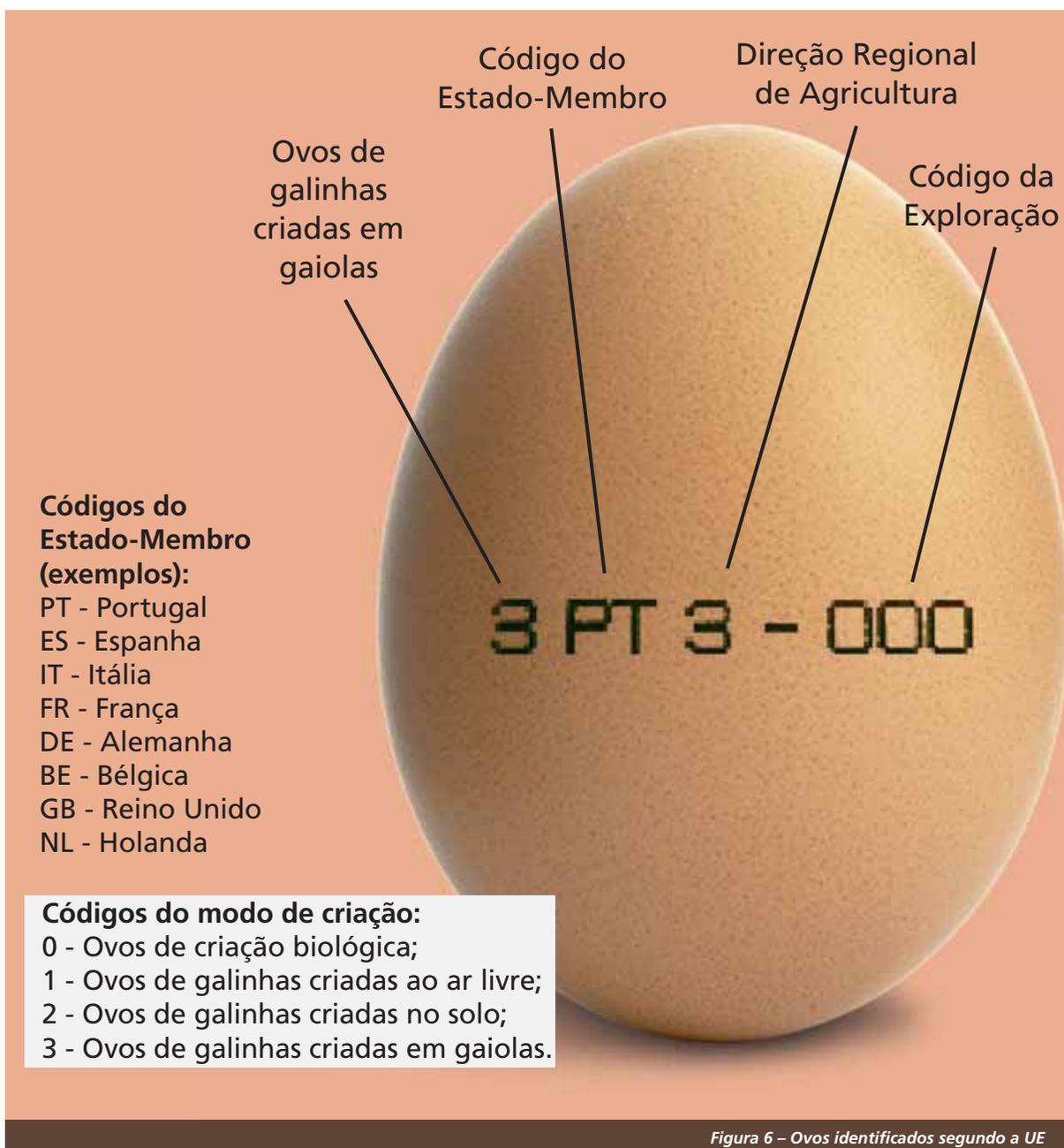


Figura 6 – Ovos identificados segundo a UE

Aspectos econômicos

Custos de produção dos ovos nos sistemas alternativos são em média 20% superiores aos obtidos com as gaiolas em bateria

Apesar do avanço tecnológico, os custos de produção dos ovos nos sistemas alternativos são em média 20% superiores aos obtidos com as gaiolas em bateria, pois os mesmos são aumentados com poleiros, alimentação, alojamento e mão-de-obra, além da menor produção de ovos.

Da mesma forma, os custos de produção dos ovos em gaiolas em bateria que exijam um espaço mínimo de 750 cm² por galinha são superiores aos atuais. Com o aumento do espaço mínimo por galinha em gaiolas tradi-

cionais, a diferença entre os custos de produção nos diferentes sistemas tende a diminuir.

De acordo com esse relato, foi realizado um experimento com poedeiras alojadas em gaiolas enriquecidas para comparar o custo de produção desse sistema e da criação em gaiolas convencionais com 550 cm² de espaço por ave. As avaliações indicaram que o custo de produção por quilo de ovos produzidos em gaiolas enriquecidas foi 7,8% superior.

Os custos suplementares resultantes do aumento do espaço

por galinha em gaiolas em bateria ou da mudança para um sistema alternativo são essencialmente custos de investimento, que são concedidos aos produtores europeus com financiamento da UE e dos governos nacionais ou ainda através de regimes nacionais de ajuda, aprovados pela comissão. Assim, é possível suprimir as desvantagens concorrenciais para os produtores dessa região, comparados com as importações de produtos obtidos em condições menos rigorosas de bem-estar.

Custo do quilo de ovos produzidos em gaiolas enriquecidas é 7,8% superior ao produzido em gaiolas convencionais com 550cm² de espaço por ave



Considerações finais

O setor avícola brasileiro precisa estar preparado para o desafio de manter a oferta de alimentos e atender as exigências dos consumidores com os novos sis-

temas de criação de poedeiras.

O produtor nacional tem condições de atender as exigências do mercado externo, principalmente no que diz respeito à den-

sidade populacional, podendo proporcionar às poedeiras o bem-estar necessário, garantindo assim sua estabilidade no mercado interno e externo. ●



Mato Grosso do Sul

Produtores do MS criam a AVIMASUL

Com o intuito de fortalecer a representação da atividade avícola no Mato Grosso do Sul e criar uma entidade que reúna todos os segmentos da avicultura em âmbito estadual, produtores de aves sul-mato-grossenses fundaram no final de 2008 a AVIMASUL. Antes da formação da associação, já havia o SINDIAVES (Sindicato dos Frigoríficos de Aves) que representava apenas os abatedouros de frango de corte do MS.

Eleito para o biênio 2009-2011, o primeiro Presidente da AVIMASUL e ex-dirigente do extinto SINDIAVES, Albenah Garcia Filho, da empresa Frango Ouro, comenta que o momento é favorável para a criação da associação, pois a avicultura do Estado está crescendo e se fortalecendo no País. “Nós achamos que o momento é propício em virtude do crescimento da avicultura sul-mato-grossense, que hoje é o sétimo Estado em número de aves abatidas.

Além disso, temos empresas como Perdigão, Seara, Diplomata,

Doux Frangosul e Cargill instaladas aqui.”, afirma Filho, ressaltando que o atual cenário econômico mundial é um sinal de que os avicultores do MS devem se proteger através da união da classe.

Ainda em fase de estruturação, a entidade está implementando o seu regimento interno, definindo como serão as

formas de arrecadação e já discutindo as iniciativas que serão desenvolvidas para enfrentar questões que prejudicam a avicultura no Estado como, por exemplo, a alta carga tributária. O Presidente da AVIMASUL destaca também que a associação tem interesse em participar das decisões e das reivindicações da avicultura nacional através da filiação na UBA.

De acordo com Filho, o estatuto da entidade de avicultores do MS permite que o profissional ligado a atividade avícola no Estado possa se tornar sócio. “Agora temos os sócios fundado-

res e em breve iremos buscar novos sócios efetivos”, conta o Presidente.

Cenário econômico internacional é um indício de que os produtores de aves devem se proteger através da união da classe

Albenah Garcia Filho, Presidente da AVIMASUL



Diretoria AVIMASUL – Biênio 2009-2011	
Presidente	Albenah Garcia Filho
Vice-Presidente	Nerci Frohlich
Diretor Administrativo e Financeiro	Antônio Kikuo Kurose
Diretor Secretário	Flávio Henrique Araújo
1º Suplente	Lauri Francisco Paludo
2º Suplente	André Luis Barros
Conselho Fiscal - Titular	Éderson José Vicari
Conselho Fiscal - Titular	Ayrton Roberto Geishofer
Conselho Fiscal - Titular	Airton José Biezas
Conselho Fiscal - Suplente	Adauto Eduardo Rodrigues
Conselho Fiscal - Suplente	Hélio Locks



Minas Gerais

Avimig organiza produtores para pleitear melhorias na rede elétrica

Em reunião com os diretores da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), em dezembro de 2008, a associação que representa os avicultores de MG (Avimig) discutiu questões que afetam a atividade avícola no Estado como as interrupções no atendimento, as quedas de tensão e o alto custo da tarifa de energia elétrica.

Durante o encontro, a entidade destacou a importância socioeconômica da avicultura e lembrou que

com a automatização deste setor, a energia elétrica passou a ter um peso

Alto custo da tarifa de energia elétrica é uma das questões que prejudicam a avicultura em MG

relevante nos custos de produção. Após a reunião, ficou decidido

que a Cemig fará um programa especial para atender os avicultores mineiros, além de inaugurar as subestações nos municípios de Mateus Leme e Papagaios para facilitar o fornecimento de energia. Já a Avimig ficou responsável por identificar a localização de pontos críticos da rede de energia e enviar informações como endereço, nome, número de telefone e código das contas de energia de seus associados para a companhia.



Paraná

AAVIOPAR promove encontro em Toledo

Cerca de 400 avicultores do oeste do Paraná participaram no início de dezembro último no município de Toledo, PR, da Assembléia Geral Ordinária da entidade que representa o setor avícola nesta região do Estado (AAVIOPAR). O Presidente da associação, Luiz Ari Bernartt, fez a

Produtores de aves do oeste paranaense reivindicam a extensão do Programa de Avicultura Noturna

abertura do evento que contou com a presença de dirigentes da Sadia e Globoaves. Em seguida, a entidade apresentou o seu balanço financeiro em 2008, discutiu assuntos que envolvem o setor no Estado e as perspectivas para este ano.

No encontro, foi entregue ao Chefe do Núcleo Regional da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), João Luis

Raimundo Nogueira, um ofício solicitando a expansão no número de horas do Programa de Avicultura Noturna (PAN), que passaria a funcionar das 19h30min às 6h30min. De acordo com o programa, o governo do Paraná concede descontos de até 60% para os produtores que utilizam energia elétrica no período das 21 às 6 horas.

Na ocasião, o deputado federal Dirceu Sperafico fez uma doação de 223 mil reais a AAVIOPAR para a compra de equipamentos que auxiliarão na redução dos custos dos produtores.

Evento da AAVIOPAR reuniu avicultores paranaenses



Santa Catarina

Paralisação das operações no Porto de Itajaí prejudica empresas exportadoras

As enchentes que destruíram boa parte de Santa Catarina entre novembro e dezembro de 2008 afetaram o andamento normal da atividade avícola no Estado. Especialmente porque o principal porto de saída da carne de frango exportada pelo País, Itajaí, foi parcialmente destruído e operou com 20% da sua capacidade até meados de dezembro.

De acordo com Cléver Ávila, Presidente da Associação Catarinense de Avicultura (ACAV), "já no início de janeiro o porto atingiria 40% e a recuperação total deve demorar pelo menos 6 meses", afirma Ávila.

Em virtude do bloqueio nas operações a mercadoria destinada a

Produtos avícolas de SC foram direcionados para outros portos

Itajaí vem sendo desviada para outros portos, como Paranaguá, São Francisco do Sul e Rio Grande. "Para tentar minimizar os atrasos de entrega aos nossos clientes, fomos obrigados a bancar custos logísticos adicionais, transportando os produtos estocados para portos mais distantes", comenta o Presidente da ACAV.

Além das enchentes, Ávila comenta que a avicultura catarinense sofre com os reflexos da crise econômica internacional. "Estamos sobrevivendo a uma enorme falta de crédito para financiamento de nossa produção e vendas. Com a crise, baseada numa falta de credibilidade geral, o financiamento de nossa comercialização reduziu-se a extremos preocupantes". E completa: "Precisamos voltar a um equilíbrio, e certamente para atingirmos este objetivo passaremos por uma redução da produção".



Sindiavipar divulga balanço até novembro de 2008

Dados do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) indicam que entre janeiro e novembro de 2008 o setor teve crescimento de 9,26% nas vendas externas em comparação com o mesmo período de 2007. De acordo com a entidade, foram exportados

quase 850 mil toneladas de frango nos onze primeiros meses do último ano. Em relação ao faturamento, a avicultura do Estado registrou alta de 31,37% com US\$1,520 bilhão.

Para 2009, Domingos Martins,

Faturamento do setor avícola paranaense nos onze primeiros meses de 2008 foi de US\$ 1,520 bilhão

Presidente do Sindiavipar, acredita que qualquer previsão sobre o setor deve levar em conta o cenário de crise econômica no mundo e lembra

que se o momento atual for passageiro até março deste ano o mercado deverá voltar a trabalhar num patamar de crescimento. "Trabalhamos inicialmente com uma previsão de crescimento de 6% a 8%, que deve se refletir apenas após o primeiro trimestre do ano, quando o ritmo de produção e exportação devem se normalizar", ressalta.

Produção e mercado em resumo

Frango e ovo encerraram o ano com cotações inferiores às de 2007

Ainda que nos últimos dois anos tenham conseguido re- por parte das perdas enfrentadas a partir de 2004 (com maior intensidade em 2006), os produtos avícolas seguem perdendo da inflação – aqui medida pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas.

O IGP-M fechou 2008 registrando uma evolução de 110% em relação a 2000. Já o preço do ovo acumula, nesse período, variação de 88,7%, enquanto a variação do frango se situa em 79,1%.

Dezembro, que costuma ser o melhor mês no que se refere ao preço do ovo, foi encerrado com cotação média de R\$39,69/caixa, 12% inferior à de

dezembro de 2007 e apenas 0,84% superior à do mês anterior (novembro).

A expectativa de que o frango vivo mantivesse, ao menos, comportamento idêntico ao de dezembro de 2007 também se diluiu, quando o preço pago pelo produto comercializado no interior paulista fechou o ano cotado em R\$1,60/kg. Em 2007, também em mercado fraco, o preço do frango vivo permaneceu estável em R\$1,65/kg.

O setor espera uma recuperação em janeiro, quando deve ser possível sentir os resultados da política de redução de alojamentos de pintos de corte, que em novembro recuou 13%.



PRINCIPAIS INDICADORES DA AVICULTURA BRASILEIRA (Novembro de 2008)

		No Mês	No Ano	Em 12 meses
Matrizes de corte (Milhões de cabeças)		3,965	44,566	48,332
Pintos de corte (Milhões de cabeças)		431,7	5.024,8	5.476,6
Carne de frango (Mil/toneladas)	Produção Total	998,6	10.057,1	11.002,6
	Exportação	235,1	3.378,9	3.678,8
	Oferta Interna	763,5	6.678,0	7.323,6
Matrizes de postura (Milhares de cabeças)		47,700	730,651	781,154
Pintainhas de postura (Milhões de cabeças)		4,811	55,029	60,046

DESEMPENHO ECONÔMICO DO FRANGO VIVO E DO OVO (Dezembro de 2008)

		No Mês		No Ano	
Frango vivo (R\$/Kg)	Valor		Var. anual	Valor	Var. anual
		1,62	-1,82%	1,63	5,16%
Ovo (R\$/caixa)	Valor		Var. anual	Valor	Var. anual
		39,69	-12,38%	43,62	10,65%

Alojamento de matrizes de corte

Volume alojado em novembro aumenta 2,76%

Em novembro passado, conforme a UBA, foram alojadas no Brasil cerca de 3,965 milhões de matrizes de corte, volume 2,76% superior ao registrado um ano antes, em novembro de 2007, e maior também (1,28%) que o alcançado no mês anterior, outubro de 2008.

O volume acumulado até novembro já supera (em quase 5%) o total alojado em 2007 (42,482 milhões de matrizes de corte), além de apresentar incremento de 15,11% sobre o que o foi alojado nos mesmos primeiros 11 meses de 2007.

A média mensal até agora alojada –

Alojamento de matrizes segue crescente. Em novembro, por exemplo, atingiu o maior volume dos últimos três meses, permanecendo em direção contrária à da crise

4,051 milhões de cabeças – projeta para 2008 alojamento total de 48,6 milhões de cabeças, quase 14,5% a mais que em 2007. É provável que em dezembro haja sensível redução desse volume. Mas isso, de toda forma, não vai alterar significativamente o alojamento de 2008, que deve ficar acima dos 48 milhões de cabeças, quase o dobro do volume registrado dez anos atrás.

O acumulado nos últimos 12 meses também aponta nessa direção. Soma 48,332 milhões de matrizes de corte e apresenta incremento de 14,26% sobre idêntico período anterior.

MATRIZES DE CORTE			
Alojamento mensal em 24 meses			
MILHÕES DE CABEÇAS			
MÊS	2006/2007	2007/2008	VAR. %
DEZ	3,585	3,766	5,05%
JAN	3,137	4,265	35,97%
FEV	2,962	3,852	30,06%
MAR	3,674	3,944	7,34%
ABR	3,444	3,953	14,78%
MAI	3,863	4,012	3,84%
JUN	3,358	4,037	20,22%
JUL	3,601	4,409	22,46%
AGO	3,527	4,348	23,28%
SET	3,347	3,866	15,52%
OUT	3,945	3,915	-0,77%
NOV	3,858	3,965	2,76%
EM 11 MESES	38,716	44,566	15,11%
EM 12 MESES	42,301	48,332	14,26%

Fonte: UBA – Elaboração e análises: AVISITE



Produção de pintos de corte

Volume produzido retrocede ao nível de novembro de 2007

A diferença foi muito pequena: apenas 150 mil cabeças. De acordo com os números finais da APINCO, em novembro passado foram produzidos no Brasil 431,662 milhões de pintos de corte, volume que representou aumento de 0,04% sobre os 431,508 milhões de cabeças de novembro de 2007. O mais importante, porém, é que em vez de aumentar em relação a outubro/08 (já que a capacidade de produção era maior), o número de pintos de corte de novembro passado recuou 13,03%, tornando-se um dos menores valores de 2008 (em termos relativos, isto é, considerando-se o número de dias de cada mês, o volume de novembro foi superior, apenas, ao de março e abril).

Com esse desempenho, a produção acumulada no ano, que vinha se expandindo a um ritmo superior a 7% nos últimos meses, apresentou breve desaceleração. Assim, os quase 5,025 bilhões de pintos de corte produzidos entre janeiro e novembro de 2008 representam aumento de 6,91% sobre o mesmo período de 2007.

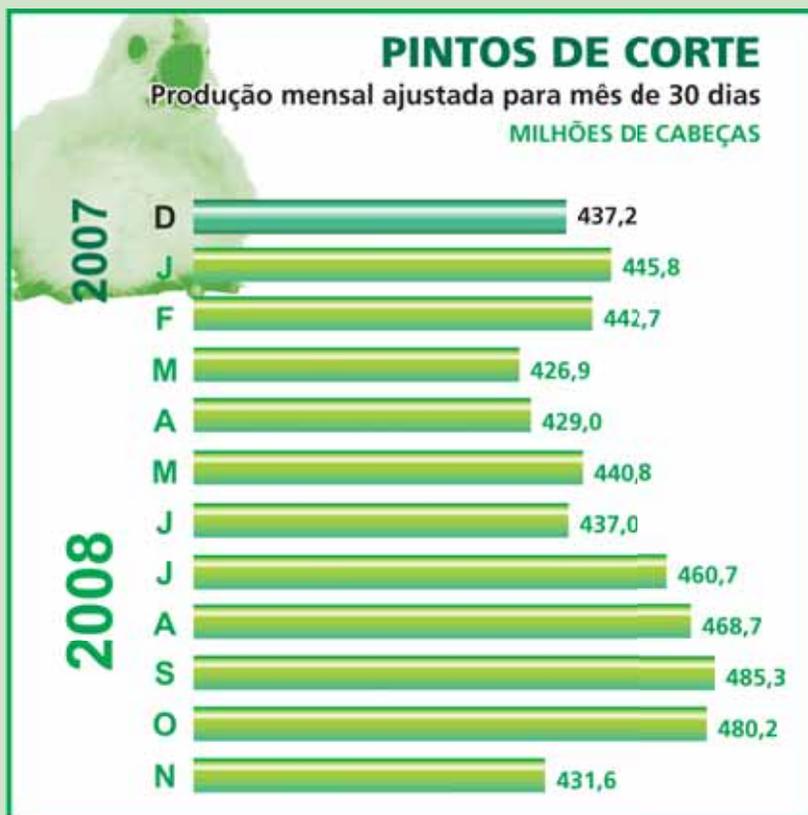
Como o atual acumulado corresponde a uma produção média próxima de 456,8 milhões de cabeças mensais, projeta-se para 2008 volume total da ordem de 5,480 bilhões de pintos de corte, quase 6,5% a mais que o registrado no ano passado.

No entanto, é praticamente certa para dezembro uma produção inferior a essa média, o que, se confirmado, corresponderá ao primeiro resultado negativo do setor nos últimos 24 meses.

De toda forma, essa queda não vai ter maior influência sobre a produção global de 2008, cuja expansão em relação a 2007 deve apresentar apenas ligeiro recuo em comparação ao nível atual, fechando o exercício com uma variação em torno de 6%.

PINTOS DE CORTE			
Produção brasileira em 24 meses			
MILHÕES DE CABEÇAS			
MÊS	2006/2007	2007/2008	VAR. %
DEZ	405,4	451,8	11,44%
JAN	420,5	460,7	9,56%
FEV	390,8	427,9	9,48%
MAR	423,4	441,1	4,19%
ABR	414,3	429,0	3,56%
MAIO	433,5	455,5	5,06%
JUN	418,8	437,0	4,34%
JUL	434,6	476,1	9,55%
AGO	444,8	484,3	8,88%
SET	424,4	485,3	14,33%
OUT	463,4	496,2	7,08%
NOV	431,5	431,7	0,04%
EM 11 MESES	4.700,0	5.024,8	6,91%
EM 12 MESES	5.105,4	5.476,6	7,27%

Fonte: APINCO – Elaboração e análises: AVISITE



Produção de carne de frango

Segmento “encosta” no primeiro milhão de toneladas mensais

Estadisticamente (isto é, mantidos os parâmetros de cálculo habituais) faltou pouco. Na prática, a marca do primeiro milhão de toneladas de carne de frango em apenas um mês já pode ter sido alcançada. Pelos cálculos da APINCO, em novembro passado foram produzidas no Brasil 998.586 toneladas de carne de frango, volume quase 12,5% superior ao registrado um ano antes. O volume atingido também apresentou incremento de 0,82% em relação ao mês anterior, outubro de 2008, e, assim, se torna novo recorde na história do setor.

Em novembro foram produzidas 998.586 toneladas de carne de frango

Agora, em 11 meses, a produção brasileira de carne de frango soma em 2008 pouco mais de 10,057 milhões de toneladas e apresenta expansão de 7,45% sobre o mesmo período de 2007.

Correspondendo a um volume médio, mensal, próximo de 915 mil toneladas, os números projetam para a totalidade do ano volume pouco superior a 10,970 milhões de toneladas. É inevitável, porém, que se superem os 11 milhões de toneladas, alterando-se apenas a perspectiva de não alcançar-se um milhão de toneladas em dezembro corrente, pelo fato de ter caído substancialmente, em novembro, a produção de pintos de corte. Mas mesmo esse volume depende do comportamento das exportações no mês.

Por enquanto, o melhor indicador dos números de 2008 está no resultado alcançado nos últimos 12 meses. Entre dezembro de 2007 e novembro de 2008 a produção brasileira de carne de frango somou cerca de 11,003 milhões de toneladas, volume 7,75% maior que o alcançado no mesmo período anterior.

CARNE DE FRANGO			
Produção brasileira em 24 meses			
MIL TONELADAS			
MÊS	2006/2007	2007/2008	VAR. %
DEZ	851,4	945,5	11,05%
JAN	828,9	914,0	10,26%
FEV	749,8	866,3	15,53%
MAR	843,7	926,5	9,81%
ABR	835,3	880,0	5,35%
MAI	859,7	872,1	1,45%
JUN	851,6	861,8	1,20%
JUL	872,6	897,0	2,80%
AGO	871,8	923,8	5,96%
SET	866,9	926,5	6,88%
OUT	891,4	990,5	11,11%
NOV	887,9	998,6	12,46%
EM 11 MESES	9.359,6	10.057,1	7,45%
EM 12 MESES	10.211,0	11.002,6	7,75%

Fonte: APINCO – Elaboração e análises: AVISITE



Exportação de carne de frango

Embarques em novembro recuam para 235 mil/t

Dados consolidados divulgados pela ABEF apontam que em novembro passado os embarques de carne de frango recuaram para pouco mais de 235 mil toneladas, volume que correspondeu a quedas de 21,36% sobre o mesmo mês do ano passado e de 25,53% sobre o mês anterior, outubro de 2008. Considerando, porém, que novembro teve dois dias de embarques a menos (20 dias úteis), a queda efeti-

Volume correspondeu a quedas de 21,36% sobre o mesmo mês do ano passado

va foi de 18%.

Com o resultado, as exportações brasileiras de carne de frango de 2008 somam 3,379 milhões de toneladas e registram expansão de 13,13% sobre o mesmo período de 2007.

Equivalente a pouco mais de 307 mil toneladas mensais, o volume até aqui registrado projeta para a totalidade de 2008 embarque da ordem de 3,686 milhões de toneladas, volume que significaria expansão de cerca de 12% sobre o total exportado em 2007. É quase certo, no entanto, que as exportações de dezembro irão ficar aquém da média do ano. Assim, o incremento anual deve situar-se ligeiramente aquém do ora apontado.

Nos últimos doze meses as exportações brasileiras de carne de frango ficaram próximas dos 3,679 milhões, aumentando 14% em relação ao mesmo período anterior. O que não escapa aqui é que, pela primeira vez desde o final de 2006, o volume anualizado apresenta decréscimo. Em outubro, por exemplo, havia chegado perto de 3,743 milhões de toneladas, aparentemente um recorde que vai se manter por bom tempo.

CARNE DE FRANGO			
Exportação brasileira em 24 meses			
MIL TONELADAS			
MÊS	2006/2007	2007/2008	VAR. % ANUAL
DEZ	238,1	299,9	25,95%
JAN	209,2	274,9	31,40%
FEV	232,4	292,6	25,89%
MAR	303,6	313,2	3,18%
ABR	264,0	270,0	2,27%
MAI	275,2	361,4	31,33%
JUN	259,3	330,1	27,30%
JUL	284,0	339,4	19,49%
AGO	304,7	322,7	5,91%
SET	242,1	323,9	33,78%
OUT	313,4	315,6	0,72%
NOV	298,9	235,1	-21,36%
EM 11 MESES	2.986,8	3.378,9	13,13%
EM 12 MESES	3.224,9	3.678,8	14,09%

Fonte: ABEF - Elaboração e análises: AVISITE



Disponibilidade interna de carne de frango

Em novembro, oferta atinge novo e preocupante recorde

Com o recorde de produção alcançado no mês (998,6 mil toneladas, segundo a APINCO) e a menor exportação dos últimos 21 meses (235,1 mil toneladas, segundo a ABEF), a disponibilidade interna de carne de frango em novembro passado atingiu novo e surpreendente recorde: 763.525 toneladas, volume que representa acréscimo de 13,14% e de 29,63% sobre, respectivamente, outubro de 2008 e novembro de 2007.

Em função desse resultado, a oferta interna acumulada nos 11 primeiros meses de 2008 soma 6,678 milhões de toneladas e supera em 4,79% o ofertado no mesmo período de 2007.

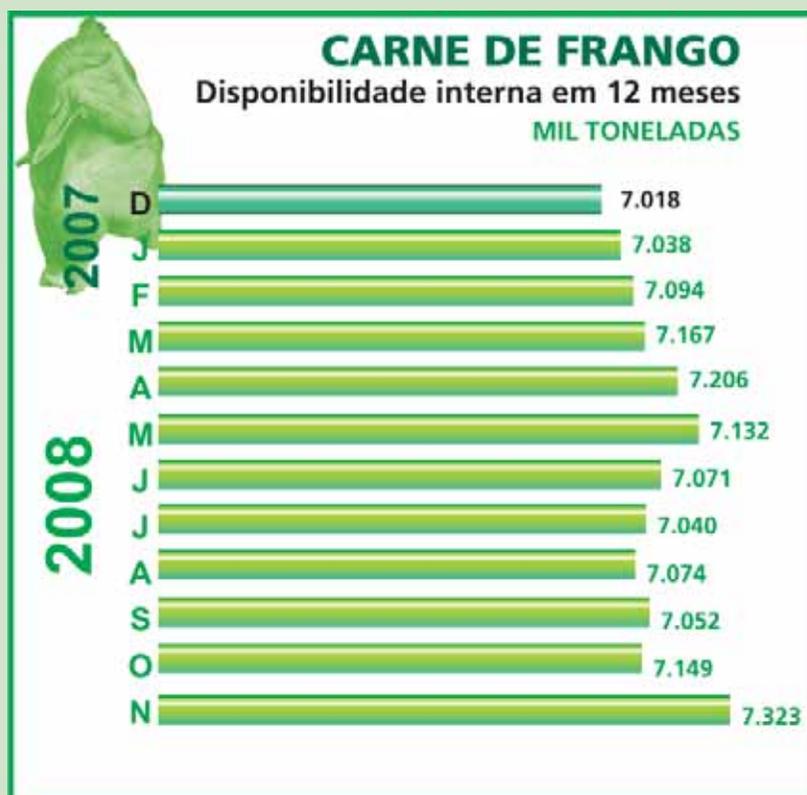
O índice de incremento registrado pode ser considerado, não há dúvida, modesto frente aos padrões habituais do setor que, em várias ocasiões, se expandiu a taxas bem superiores a 5%. O problema, desta vez, é que esse incremento está concentrado no final do exercício e coincide com um momento econômico em que o consumo não deve ter alcançado os padrões típicos do período de Festas.

Correspondendo a uma disponibilidade média de 607 mil toneladas mensais, o volume até aqui registrado projeta para 2008 disponibilidade interna total da ordem de 7,285 milhões de toneladas, 3,8% a mais que o disponibilizado no decorrer de 2007. É provável, no entanto, que, em decorrência do retrocesso nas exportações, a oferta de dezembro passado permaneça ainda acima das 750 mil toneladas. Em decorrência, o volume ofertado internamente em 2008 pode aproximar-se dos 7,450 milhões de toneladas, aumentando mais de 6% em relação a 2007.

Nos 12 meses encerrados em novembro último, o volume de carne de frango que permaneceu no mercado interno somou pouco mais de 7,323 milhões de toneladas, volume que aumentou 4,83% em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

CARNE DE FRANGO			
Produção brasileira em 24 meses			
MIL TONELADAS			
MÊS	2006/2007	2007/2008	VAR. %
DEZ	613,6	645,6	5,21%
JAN	619,7	639,1	3,13%
FEV	517,5	573,8	10,88%
MAR	540,1	613,2	13,53%
ABR	571,3	610,0	6,77%
MAI	584,5	510,7	-12,62%
JUN	592,2	531,6	-10,23%
JUL	588,6	557,6	-5,27%
AGO	567,0	601,1	6,00%
SET	624,7	602,6	3,55%
OUT	578,1	674,8	16,74%
NOV	589,0	763,5	29,63%
EM 11 MESES	6.372,7	6.678,0	4,79%
EM 12 MESES	6.986,3	7.323,6	4,83%

Fontes dos dados básicos: APINCO e ABEF - Elaboração e análises: AVISITE



Alojamento de matrizes de postura

Volume alojado aumenta 19% em novembro

Em novembro passado, dados da UBA, o alojamento de matrizes para a produção de poedeiras somou 47.700 cabeças, 66% delas de linhagens produtoras de ovos brancos. O volume alojado representou aumento de, praticamente, 19% sobre novembro de 2007, mas significou redução de quase 40% sobre o total alojado em outubro passado.

Em função desse resultado o volume acumulado nos 11 primeiros meses de 2008 totaliza 730.651 matrizes de postura e apresenta incremento de

Volume alojado representou aumento de quase 19% sobre novembro de 2007, mas significou redução de aproximadamente 40% sobre o total alojado em outubro passado

pouco mais de 13% sobre o mesmo período de 2007.

Correspondendo a um alojamento médio mensal de pouco mais de 66 mil reprodutoras de postura, o plantel até agora alojado projeta para 2008 volume total muito próximo das 800 mil cabeças, quase 15% a mais que o registrado em 2007.

Até aqui, porém, o volume acumulado em 12 meses apresenta um índice de incremento ligeiramente menor. Entre dezembro de 2007 e novembro de 2008 foram alojadas 781.154 matrizes de postura, volume que equivale a uma expansão de 10,3% sobre idêntico período anterior.

MATRIZES DE POSTURA					
Alojamento em 24 meses (ovos brancos e vermelhos)					
MILHARES DE CABEÇAS					
MÊS	2006/ 2007	2007/ 2008	VAR. %	% OVO BRANCO	
				2006/2007	2007/2008
Dez	62,143	50,503	-18,73%	73,13%	80,03%
Jan	59,975	92,858	54,83%	83,33%	56,45%
Fev	34,687	98,130	182,90%	59,64%	85,95%
Mar	100,664	47,021	-53,29%	64,12%	62,29%
Abr	23,304	42,813	83,72%	56,66%	69,68%
Mai	83,167	83,202	0,04%	74,63%	81,46%
Jun	95,915	104,611	9,07%	63,49%	68,73%
Jul	53,253	58,108	9,12%	64,66%	69,68%
Ago	63,392	45,253	-28,61%	85,02%	31,33%
Set	67,212	32,233	-52,04%	43,68%	61,20%
Out	24,339	78,722	223,44%	55,63%	69,35%
Nov	40,126	47,700	18,88%	91,92%	66,04%
EM 11 MESES	646,034	730,651	13,10%	68,03%	67,92%
EM 12 MESES	708,177	781,154	10,30%	68,48%	68,70%

Fonte: UBA – Elaboração e análises: AVISITE



Alojamento de pintainhas de postura

Equilíbrio do segmento já completou dois anos

Entre novembro de 2006 e outubro de 2008 (24 meses), o alojamento brasileiro de pintainhas de postura registrou a média mensal de 5,004 milhões de cabeças, com variações máximas de 5% acima ou abaixo dessa média. E a última vez em que o alojamento ficou substancialmente acima dos 5% foi em outubro de 2006, quando se aproximou dos 6,1 milhões de cabeças, superando em 22% a atual média. Ou seja: o equilíbrio do setor já se mantém há mais de dois anos, o que representa fato inusitado em todos os setores da avicultura brasileira.

Em novembro o alojamento brasileiro, conforme a UBA, somou 4,811 milhões de pintainhas de postura (73,22% delas de linhagens produtoras de ovos brancos) e, portanto, foi apenas 3,7% inferior à média mensal dos 24 meses anteriores. O volume alojado também representou quedas de 5,77% e de 4,06% sobre, respectivamente, novembro de 2007 e outubro de 2008.

Apesar, no entanto, desse recuo, os volumes acumulados nos últimos 11 meses (janeiro a novembro de 2008) e nos últimos 12 meses (dezembro de 2007 a novembro de 2008) mantêm-se na média de 5 milhões de pintainhas mensais.

Assim, o exercício será encerrado com, praticamente, nenhuma variação em relação a 2007.

Cabe perguntar porquê razão o ovo de consumo não obtém um ponto de estabilidade, já que o equilíbrio de alojamento vem propiciando oferta mais adequada.

A resposta está no recuo das exportações. A queda dos embarques e a formação de estoques elevados força a redução da produção na indústria do frango que, como primeira medida, coloca no mercado parte significativa dos ovos férteis que seriam transformados em pintos de um dia e frangos.

PINTAINHAS COMERCIAIS DE POSTURA					
Alojamento em 24 meses (ovos brancos e vermelhos)					
MILHÕES DE CABEÇAS					
MÊS	2006/ 2007	2007/ 2008	VAR. %	% OVO BRANCO	
				2006/2007	2007/2008
Dez	4,792	5,017	4,71%	75,16%	75,79%
Jan	4,821	4,897	1,57%	76,98%	75,11%
Fev	4,749	5,048	6,29%	77,81%	73,17%
Mar	5,028	5,122	1,88%	73,73%	72,51%
Abr	4,980	5,127	2,94%	73,53%	71,79%
Mai	4,960	4,788	-3,47%	74,17%	73,83%
Jun	5,142	4,955	-3,63%	74,39%	72,25%
Jul	5,078	5,237	3,14%	74,30%	72,35%
Ago	5,091	4,895	-3,85%	74,48%	73,25%
Set	5,074	5,135	1,22%	72,28%	74,34%
Out	5,166	5,015	-2,92%	73,26%	72,88%
Nov	5,105	4,811	-5,77%	73,80%	73,22%
EM 11 MESES	55,193	55,029	-0,30%	74,40%	73,14%
EM 12 MESES	59,985	60,046	0,10%	74,46%	73,36%

Fonte: UBA – Elaboração e análises: AVISITE



Desempenho do frango vivo em dezembro de 2008

Mês é encerrado com cotação inferior à de 2007

Os efeitos da combinação de dois fatores absolutamente antagônicos - alta produção de pintos de corte em outubro X expressiva queda das exportações de carne de frango em novembro – desabaram até mesmo sobre o mercado de frangos vivos em dezembro, sobreofertado em relação às possibilidades de consumo. E não, necessariamente, porque tenha ocorrido aumento da oferta de aves vivas, mas por represamento da ave abatida.

Na segunda semana de dezembro (em anos anteriores, momento quase sagrado de alta), o preço do produto sofreu queda de cinco centavos e manteve a cotação de R\$1,60/kg até o final do mês. Assim, o frango vivo encerrou 2008 com uma cotação 3% inferior à

Uma vez que manteve, desde o dia 10 de dezembro, a cotação de R\$1,60/kg, o frango vivo encerrou 2008 com uma cotação 3% inferior a do encerramento de 2007

do encerramento de 2007 (R\$1,65/kg em 31 de dezembro de 2007).

Isso no mercado paulista, porque em Minas Gerais a perda foi de 5,5% (de R\$1,80/kg para R\$1,70/kg).

No ano, o frango vivo registrou (interior de São Paulo) cotação média de R\$1,63/kg, valor 5% superior ao de 2007 e, portanto, inferior à inflação acumulada no período.

A média alcançada em dezembro, R\$1,62/Kg, é 1,82% e 6,90% inferior, respectivamente, à registrada há um ano e há um mês.

FRANGO VIVO					
Evolução de preços na granja, interior paulista – R\$/kg					
MÊS	MÉDIA R\$/KG	VARIÇÃO %			
		ANUAL	MENSAL		
DEZEMBRO/2007	1,65	41,02%	6,45%		
JANEIRO/2008	1,52	14,28%	-7,88%		
FEVEREIRO/2008	1,38	-22,90%	-9,21%		
MARÇO/2008	1,24	-20,00%	-10,14%		
ABRIL/2008	1,33	-2,20%	7,26%		
MAIO/2008	1,61	34,17%	21,05%		
JUNHO/2008	1,78	27,14%	10,55%		
JULHO/2008	1,89	12,50%	6,18%		
AGOSTO/2008	1,94	5,43%	2,64%		
SETEMBRO/2008	1,85	10,12%	-4,64%		
OUTUBRO/2008	1,63	1,87%	-11,89%		
NOVEMBRO/2008	1,74	12,25%	6,75%		
DEZEMBRO/2008	1,62	-1,82%	-6,90%		

Médias Anuais entre 2000 e 2007					
ANO	R\$/KG	VAR. %	ANO	R\$/KG	VAR. %
2000	0,91	14,57%	2004	1,49	2,75%
2001	0,97	6,47%	2005	1,35	-8,72%
2002	1,13	16,49%	2006	1,16	-14,70%
2003	1,45	28,31%	2007	1,55	33,62%

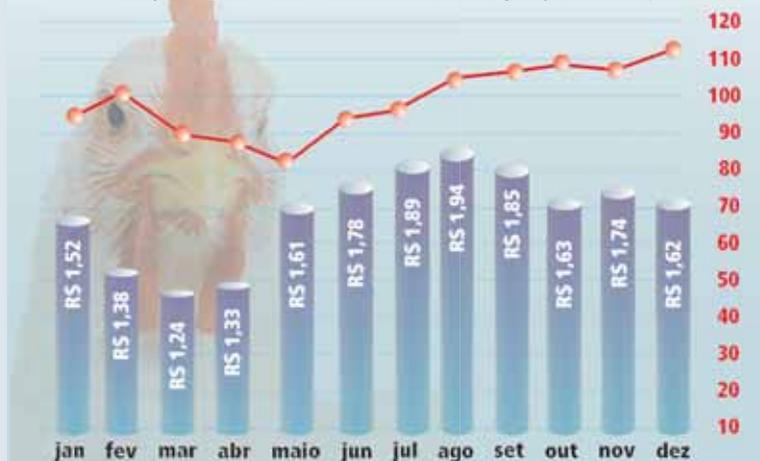
Situação em 2008 (em relação ao mesmo período de 2007)		
MÉDIA JAN-DEZ	R\$1,63/KG	5,16%

Fonte dos dados básicos: JOX - Elaboração e análises: AVISITE

FRANGO VIVO - PREÇOS HISTÓRICOS E PREÇO EFETIVO EM 2008

○ PREÇO HISTÓRICO (MÉDIA 1998/2007): preço em dezembro do ano anterior igual a 100

■ PREÇO MÉDIO EFETIVO EM 2008: (R\$/KG, granja, interior paulista)



Desempenho do ovo em dezembro de 2008

Valor alcançado não refletiu o momento de festas natalinas

OVO BRANCO EXTRA

Evolução de preços no atacado paulista – R\$/Caixa de 30 dúzias

MÊS	MÉDIA R\$/KG	VARIÇÃO %	
		ANUAL	MENSAL
DEZEMBRO/2007	45,30	27,43%	23,64%
JANEIRO/2008	38,69	27,69%	-14,59%
FEVEREIRO/2008	50,71	29,20%	31,07%
MARÇO/2008	50,30	22,14%	-0,81%
ABRIL/2008	39,63	4,76%	-21,21%
MAIO/2008	44,60	19,86%	12,54%
JUNHO/2008	45,82	5,19%	2,73%
JULHO/2008	47,50	12,74%	3,67%
AGOSTO/2008	45,98	6,09%	-3,20%
SETEMBRO/2008	43,25	12,57%	-5,93%
OUTUBRO/2008	37,92	1,69%	-12,32%
NOVEMBRO/2008	39,36	5,78%	3,80%
DEZEMBRO/2008	39,69	-12,38%	0,84%

Médias Anuais entre 2000 e 2007

ANO	R\$/CXA	VAR. %	ANO	R\$/CXA	VAR. %
2000	23,12	16,89%	2004	34,47	-13,11%
2001	24,07	4,11%	2005	33,48	-2,87%
2002	27,88	15,83%	2006	27,48	-17,92%
2003	39,67	42,29%	2007	39,42	43,45%

Desempenho médio em 2008 e variação sobre 2007

MÉDIA JAN-DEZ R\$43,62/CAIXA +10,65%

Fonte dos dados básicos: JOX - Elaboração e análises: AVISITE

OVO EXTRA BRANCO - PREÇOS HISTÓRICOS E PREÇO EFETIVO EM 2008

○ PREÇO HISTÓRICO (MÉDIA 1998/2007): preço em dezembro do ano anterior igual a 100

■ PREÇO MÉDIO EFETIVO EM 2008: (R\$/caixa, no atacado paulista)



Mesmo apresentando recuperação em relação aos dois meses anteriores, em dezembro o ovo registrou um dos piores desempenhos de 2008. Tanto que sua cotação média no mês foi 12% inferior à de dezembro de 2007.

De toda forma o produto obteve, no ano, valorização de 10%, já que seu preço médio subiu de R\$39,42/caixa (2007) para R\$43,62/caixa no ano que passou.

Direta e duramente influenciado pelos problemas enfrentados pela in-

Apesar da queda de 12,38% registrada em dezembro último em relação ao mesmo mês de 2007, o ovo obteve, em 2008, valorização de 10%, já que seu preço médio subiu de R\$39,42/caixa (2007) para R\$43,62/caixa no ano que passou

dústria do frango, o ovo viu passar dezembro como se este não fosse o mês das festas natalinas e (com raras exceções) o melhor do ano. Na segunda semana de dezembro, por exemplo, os preços do produto apresentaram maior estabilidade, mas em valores que não condiziam com o momento e, muito menos, com a oferta do setor, há tempos bastante equilibrada e sem as altas e baixas (sobretudo altas) que vêm caracterizando a avicultura de corte.

Produção de ovos e o meio ambiente

Redução de impactos ao meio-ambiente é essencial para controle de desperdícios e aumento da credibilidade das empresas

O início do ano de 1997 foi um marco para a avicultura de postura no Brasil, pois foi daí em diante que a automação se consolidou e efetivou um novo conceito de produção de ovos. Conceito este, baseado não mais no sistema californiano, mas sim no sistema de baterias verticais, com galpões para até 100.000 aves, situação altamente inovadora no setor.

Ponto de equilíbrio entre impacto ambiental e produção automatizada em escala industrial tem que ser respeitado

No entanto, não se imaginava quais interferências a nova posição da atividade poderia provocar no meio ambiente. Com o início da exploração automatizada, a produção em escala entrou em um novo dimensionamento e o meio ambiente começou a sofrer alterações também em escala muito elevada.

Os problemas que surgiram em decorrência do novo conceito de produção, em síntese, são:

- Maior volume de esterco, devido ao aumento de aves alojadas em cada galpão;
- Aumento do número, e não percentual, de aves mortas graças ao aumento do plantel;
- Aumento do volume de água utilizada na propriedade, em decorrência do aumento do número de aves alojadas;
- Maior geração de dejetos sólidos;
- Maior geração de dejetos líquidos;
- Maior geração de odores;
- Maior oportunidade para proliferação de pragas.

O impacto causado no meio ambiente não pode, de maneira nenhuma, ser desprezado. Todo o processo produtivo foi colocado em discussão e soluções foram encontradas. Ainda que com custos maiores de produção, o ponto de equilíbrio entre o impacto ambiental e a produção automatizada em escala industrial tem que ser respeitado

para que estes caminhem junto dia após dia.

Algumas soluções para diminuir o impacto ambiental são:

- Local apropriado para compostagem de esterco e de aves mortas;
- Estação de tratamento de água e esgoto;
- Controle rigoroso do número de aves mortas através de um rígido programa de sanidade;
- Utilização de linhagens que possuam melhor conversão alimentar, o que acarreta menor quantidade de excretas;
- Utilização de ingredientes da ração que possuam alta digestibilidade;
- Produção de energia a partir da matéria orgânica, com a utilização de biodigestor;
- Controle Integrado de Pragas.

As medidas executadas na granja de postura ou em qualquer outro setor, visando sua adequação ao Meio Ambiente, podem trazer uma série de benefícios, tais como:

- Maior controle de perdas no processo;
- Uso racionalizado de energia e recursos ambientais;
- Disposição adequada e maior aproveitamento e direcionamento dos resíduos;
- Aumento da credibilidade junto à clientes, à sociedade, e ao mercado em geral;
- Manutenção e preservação dos recursos ambientais enquadrando a empresa nos conceitos de produção ambientalmente responsável.



Eduardo Villas Boas Scarpa

é médico veterinário e gerente técnico da Granja Mantiqueira



Granja Mantiqueira localizada em Itanhadú, MG, foi fundada em 1999



SOMOS MAIS DE 1700 PROFISSIONAIS QUE CELEBRAM JUNTOS ESTA CONQUISTA!

Com o mesmo espírito de equipe, os profissionais da PLANALTO únem seus talentos com o compromisso de buscar incansavelmente a satisfação dos clientes e parceiros. PLANALTO, empresa 100% brasileira, pioneira na obtenção da Certificação ISO 9001.

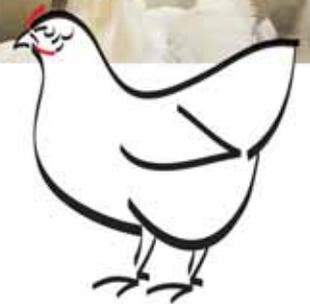


Poulvac[®] SE

Poulvac[®] SE-ND-IB

As melhores soluções para controle de *Salmonella* Enteritidis

- Formulação única com três fagotipos contra *Salmonella* Enteritidis
- Comprovada proteção à progênie
- Excelente proteção dos órgãos internos



FORT DODGE[®]

Saúde Animal

SAC 0800 701 99 87
fdsac@fdah.com
www.fortdodge.com.br